



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira



PLANO DE CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM
NA FORMA SUBSEQUENTE

São Gabriel da Cachoeira - AM
2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira



EXPEDIENTE

Dilma Vana Roussef
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Aloizio Mercadante
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Marcelo Machado Feres
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Professor Msc. Antônio Venâncio Castelo Branco
REITOR DO IFAM

Professor Dr. Antônio Ribeiro da Costa Neto
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Professor Dr. José Pinheiro de Queiróz Neto
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Professora Dra. Sandra Magni Darwich
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Josiane Faraco de Andrade Rocha
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Professor Jayme Cavalcante Alves
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Professor Msc. Elias Brasilino de Souza
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA*

Professor Esp. Rúbio Thalles Andrade de Moura
DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA*



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Servidores designados pela Portaria Nº 201 – DG/IFAM/CSGC, de 14/08/2015
Campus São Gabriel da Cachoeira para comporem a Comissão de Revisão/Adequação do
Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente.

Presidente	Mirely Ferreira dos Santos
Membros	Georgia Luciana Menezes Santana
	Márcio José Fonseca de Oliveira



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	5
2.1. Histórico	5
2.2. Justificativa do Curso	9
3. OBJETIVOS	13
3.1. Objetivo Geral	13
3.2. Objetivos Específicos	13
4. REQUISITOS DE ACESSO	13
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
5.1. Possibilidades de Atuação	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
6.1. Princípios Pedagógicos	16
6.2. Orientações Metodológicas	20
6.2.1. Normatização para as disciplinas teórico-práticas:	21
6.3. Matriz Curricular	23
6.4. Ementário do Curso	24
6.5. Estágio Profissional Supervisionado	28
6.5.1. Para realização do estágio há necessidade dos seguintes documentos:	30
6.5.2. Durante a realização do estágio devem ser elaborados:	30
6.5.3. Procedimentos do Estágio Profissional Supervisionado	31
6.5.4. Importância do Estágio	31
6.5.5. Apresentação do Estagiário na Empresa	32
6.5.6. Obrigações do estagiário com a Instituição de Ensino	32
6.5.7. Acompanhamento e avaliação do estagiário	32
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	34
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO	34
8.1. Recuperação Paralela	36
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	37
9.1. Laboratórios e Biblioteca do Campus São Gabriel da Cachoeira	37
9.1.1. Laboratório de Biologia	37
9.1.2. Laboratórios de Informática:	38
9.1.3. Biblioteca Comunitária Professor Manoel Correia Lima	40
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	46
10.1. Docentes – Professores da Formação Profissional	46
10.2. Técnicos-Administrativos	48
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXO	55



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do curso: Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem

1.2 Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

1.3 Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

1.4 Forma de oferta: Subsequente

1.5 Turno de Funcionamento: Noturno

1.6 Regime de Matrícula: Semestral

1.7 Carga Horária Total da Formação Profissional: 1280 h

1.8 Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado: 520 h.

1.9 Carga Horária Total: 1800 h

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Histórico

Por volta do ano de 1986 quando iniciaram as discussões em torno da implantação de uma unidade escolar vinculada ao MEC em São Gabriel da Cachoeira, o movimento indígena ainda estava se organizando, de forma que as decisões acerca do local, objetivos da escola e público prioritário a ser atendido foram temas não abordados de maneira estratégica, recaindo então essas decisões aos políticos locais. Neste mesmo período, em 1988, através do Convênio nº 041, celebrado entre a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo nº 23034.001074/88-41, iniciaram-se as obras para construção de uma Escola Agrotécnica no município de São Gabriel da Cachoeira, na época denominada “ESCOLA AGROTÉCNICA MARLY SARNEY”.

Dessa forma instituída, a Escola Agrotécnica pousa na região trazendo na bagagem todo um pacote tecnológico difundido pelo MEC nos mesmos moldes aplicados, por exemplo, na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, contextualizado no modelo convencional, com um currículo voltado para criação de grandes animais, agricultura focada na industrialização preconizando o uso de técnicas e insumos industrializados, bem como sementes híbridas e variedades de plantas selecionadas com vistas ao alto rendimento estabelecido pelo agronegócio.

No período compreendido entre 1988 e 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósitos da



Secretaria de Obras da Prefeitura. Neste período houve uma grande deterioração das edificações, devido principalmente ao seu baixo padrão de construção, bem como a falta de conservação das mesmas, além das constantes investidas de saqueadores. É relevante destacar que em 1992 os técnicos da então Delegacia do MEC no Amazonas realizaram uma visita de avaliação na escola e registraram fatos como a disposição das edificações com grandes distâncias entre elas, fator este prejudicial, por exemplo, à integração entre o corpo de servidores e os alunos, destacando ainda a má qualidade do acabamento das instalações, o baixo padrão de construção e deterioração, apresentada pouco tempo depois de concluída a obra. Seguindo nas observações os técnicos destacaram as características do solo no interior da escola, a princípio, impróprios ao desenvolvimento de agricultura.

Com o ato de criação da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC), a partir da publicação da Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União de 30 de junho de 1993, a escola teve sua primeira Diretoria Pro tempore e neste mesmo ano foi transformada em autarquia através da Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993. No ano de 1994 foram realizados dois concursos públicos para o provimento de vagas para docentes e para técnicos administrativos nos níveis de apoio, médio e superior, de acordo com Portaria MEC nº 1.191 de 17 de setembro de 1993. Os profissionais contratados para atuar na escola foram preparados e concursados para atuar no modelo convencional de Agropecuária.

Em 1995, houve o ingresso da primeira turma de alunos no curso Técnico em Agropecuária com currículo preconizando a formação técnica centrado nas distorções de profissionalização da antiga LDB. A partir de 1999, após a implantação da reforma do ensino profissionalizante alcançada pelos artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394/96 e regulamentada pelo Decreto 2.208/97, que estabeleceu uma “organização curricular para a Educação Profissional de nível médio de forma independente e articulada ao ensino médio, associando a formação técnica à educação básica e apontando a necessidade de definição de diretrizes curriculares com o objetivo de adaptá-las às tendências mais recentes do mercado de trabalho”, a EAFSGC passou a oferecer a Educação Profissional de nível médio, seguindo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional com seus cursos situados na área de Agropecuária, com as habilitações de Agricultura, Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

As mudanças implementadas com o Decreto 2.208/97, separando o ensino médio do ensino profissionalizante, com a criação e extinção de cursos técnicos orientados pela demanda do mercado de trabalho, foi extremamente danosa para a EAFSGC pelo fato da



economia local ser voltada para o comércio e serviços, não apresentando nenhuma vocação para explorações agrícolas empresariais. Com as duas modalidades de ensino separadas, os alunos preteriam os cursos técnicos em favor do ensino médio, ocasionando o esvaziamento das turmas, decretando a quase falência do ensino profissionalizante, fato agravado ainda mais com a falta de perspectiva de absorção pelo mercado de trabalho inexistente no município.

A partir de 1987 o Instituto Socioambiental (ISA) em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) vem assessorando no processo de demarcação e consolidação das terras indígenas e mais recentemente a partir de 1995 se inicia um processo de questionamentos sobre a forma de atuação e o papel da EAFSGC no novo contexto territorial da região, que tem agora a necessidade das organizações indígenas legalmente constituídas de buscarem formas de gestão de suas terras demarcadas com a identificação de potencialidades econômicas. Seguindo essa dinâmica, o ISA inicia a implantação de projetos-piloto com escolas indígenas diferenciadas, com o objetivo de propor um modelo de educação escolar compatível com a realidade socioambiental do alto Rio Negro.

Em 1998, em meio a toda transformação da Educação Profissional no país a EAFSGC recorre ao ISA e a FOIRN buscando subsídios para a formulação dos planos de cursos para atender a demanda das mudanças provindas com a nova LDB e particularmente com o Decreto 2.208/97. Nessa época, após palestras ministradas por representantes do Instituto Socioambiental, é emitido o primeiro documento reivindicando uma reestruturação da EAFSGC contendo recomendações sobre os eixos temáticos prioritários a serem abordados pela escola. Tais recomendações - por falta de disposição ou até mesmo por falta de compreensão dos dirigentes da escola em relação ao contexto no qual a escola estava inserida e da transformação geopolítica regional ocorrida na época - não foram traduzidas em favor das transformações conceituais e estruturais que a escola necessitava.

Posteriormente, com as sucessivas crises institucionais pela qual passou, a EAFSGC entrou em completo declínio traduzido no alto índice de evasão, baixa procura pelos cursos e falta de credibilidade perante a comunidade local, como também junto ao MEC que visualizava esta unidade como uma das mais problemáticas da Rede Federal até então administrada por Diretores Pro tempore, todos pertencentes ao quadro da EAF de Manaus. Mesmo com a realização de eleições para escolha do Diretor Geral ocorrida em maio de 1999,



a crise institucional intensificou seguindo até fevereiro de 2002 quando o então eleito Diretor foi destituído do cargo antes do término de seu mandato e demitido do Serviço Público Federal pelo Ministro da Educação.

Em agosto de 2003, a FOIRN realizou um Seminário com o lançamento do Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro (PRDIS) e nesse mesmo período a EAFSGC realizou o I Seminário de Educação Profissional do Alto Rio Negro, com o objetivo de articular as ações da escola com outras políticas públicas, visando o desenvolvimento sustentável para a região do Alto Rio Negro, bem como a obtenção de subsídios para a construção de uma Proposta Político-Pedagógica da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira.

A partir destes eventos a Direção da Escola se comprometeu em balizar as ações institucionais viabilizando as adequações curriculares, o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para as demandas das comunidades indígenas, bem como a intensificação da presença institucional nas terras indígenas, com o intuito de fomentar e promover o ensino voltado para as potencialidades econômicas locais, tendo como base teórica o documento final do PRDIS onde consta um capítulo exclusivo sobre a educação profissional e em particular a EAFSGC.

Com a transformação ocorrida em 1993 onde todas as Escolas Agrotécnicas Federais do Brasil saíram da Administração Direta e passaram a ter personalidade jurídica de autarquias, neste particular transferiu-se também toda a responsabilidade dos problemas até então existentes, assim como outros que ainda estavam por vir, para os Diretores que se sucederam nas gestões da escola. Dessa forma, sem a participação do MEC na formatação pedagógica da escola, tendo a mesma nascida em meio a uma total transformação das diretrizes educacionais do país, resultou na frustração da expectativa da comunidade local.

Durante a fase mais crítica da instituição o MEC providenciou uma equipe para conduzir a Revitalização da EAFSGC, trabalho desastroso que não logrou êxito por tentar irresponsavelmente a realização de um processo verticalizado sem a participação da comunidade escolar.

Em abril de 2005 seguindo ao disposto no item 15 do Termo de Compromisso assinado durante o I Seminário Interinstitucional “Construindo a educação indígena na região do rio Negro” promovido pela FOIRN/ISA ocorrido em fevereiro deste 5 mesmo ano, a EAFSGC realiza um seminário público com a presença da SETEC, FOIRN, ISA, FUNAI para



apresentar e debater sobre a situação atual e o funcionamento da escola e por fim tirar diretrizes para sua reorientação. Neste seminário foi produzido um termo de compromisso assinado pelas instituições presentes, com o objetivo de contribuir para o processo de reorientação da EAFSGC onde estava prevista a formação de um Conselho Político Pedagógico, com membros da EAFSGC, FOIRN, FUNAI, alunos e egressos, com o propósito de discutir e elaborar o documento base da Proposta Político Pedagógica da então EAFSGC.

Em toda a trajetória da então EAFSGC, sempre ficou evidenciado uma predisposição dos servidores em “proteger” a instituição contra o domínio do movimento indígena, resistência que vem sendo vencida com a intensificação da discussão e abertura para que as organizações indígenas, representadas pela FOIRN possam expor suas aspirações em relação à escola e contribuir efetivamente na construção de seu Projeto Político Pedagógico. O movimento indígena entendia que o MEC diretamente pudesse intervir na condução da escola, tanto que em documentos solicitaram a reestruturação/refundação da EAFSGC.

Atualmente, há o entendimento de que o processo deve ocorrer num diálogo intercultural, tendo como principais parceiros a comunidade escolar da instituição e o movimento indígena organizado, representado pela FOIRN, tendo ainda o apoio das instituições atuantes na região, além da força política, através de emendas parlamentares, que tem financiado várias ações da instituição, todas elas para o desenvolvimento da região do rio Negro. No atual momento percebe-se também maior disposição da SETEC em apoiar os projetos de construção de novas propostas para a região

2.2. Justificativa do Curso

Na região do Alto e Médio Rio Negro é grande a necessidade de formação de Técnicos em Enfermagem para atuar em hospitais, clínicas, redes ambulatoriais, unidades básicas de saúde, consultórios médicos, atendimento domiciliar, programas governamentais de saúde, laboratórios de análises clínicas e unidades de diagnóstico, creches, instituições e casas de ressocialização, abrigo e repouso, dentre outros, nos quais a assistência à saúde seja necessária. Dentre os citados acima, destaca-se principalmente o atendimento à saúde indígena na região.

Alinhado aos princípios norteadores, voltados para a promoção, a prevenção e a assistência à saúde da população em geral, este curso adota a ideia de saúde como condição de



cidadania que deve assegurar mais e melhores anos à vida das pessoas, apontando especificidades para os trabalhadores da área e reafirmando a necessidade do compromisso destes com uma concepção de saúde que transcende a visão setorial e diversifica os seus campos de prática profissional.

Entendida em sentido amplo, a Saúde é considerada um “bem comum” dentro da perspectiva da qualidade de vida. O processo saúde-doença representa o conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde e a doença de uma população, que varia, nos diversos momentos históricos, na diversidade étnica e sociocultural.

Atualmente, o IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira oferece um curso técnico na área de saúde voltado para formação de agentes comunitários de saúde e está organizado de forma a oferecer a continuidade de formação desses profissionais como também a possibilidade dos Auxiliares de Enfermagem complementarem sua formação para obtenção do diploma da habilitação técnica.

O Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem – Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído no Parecer CNE/CEB Nº 3/2012 e pela Resolução CNE/CEB Nº 4, de 6 de junho de 2012 que dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB Nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei Federal nº. 9.394/96, no Parecer CNE/CEB 39/2004 sobre a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio, no Parecer CNE/CEB 07/2010 e na Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no Parecer CNE/CEB Nº. 11/2012 e na Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Resolução CONSUP/IFAM Nº 28, de 22 de agosto de 2012 que Aprova o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

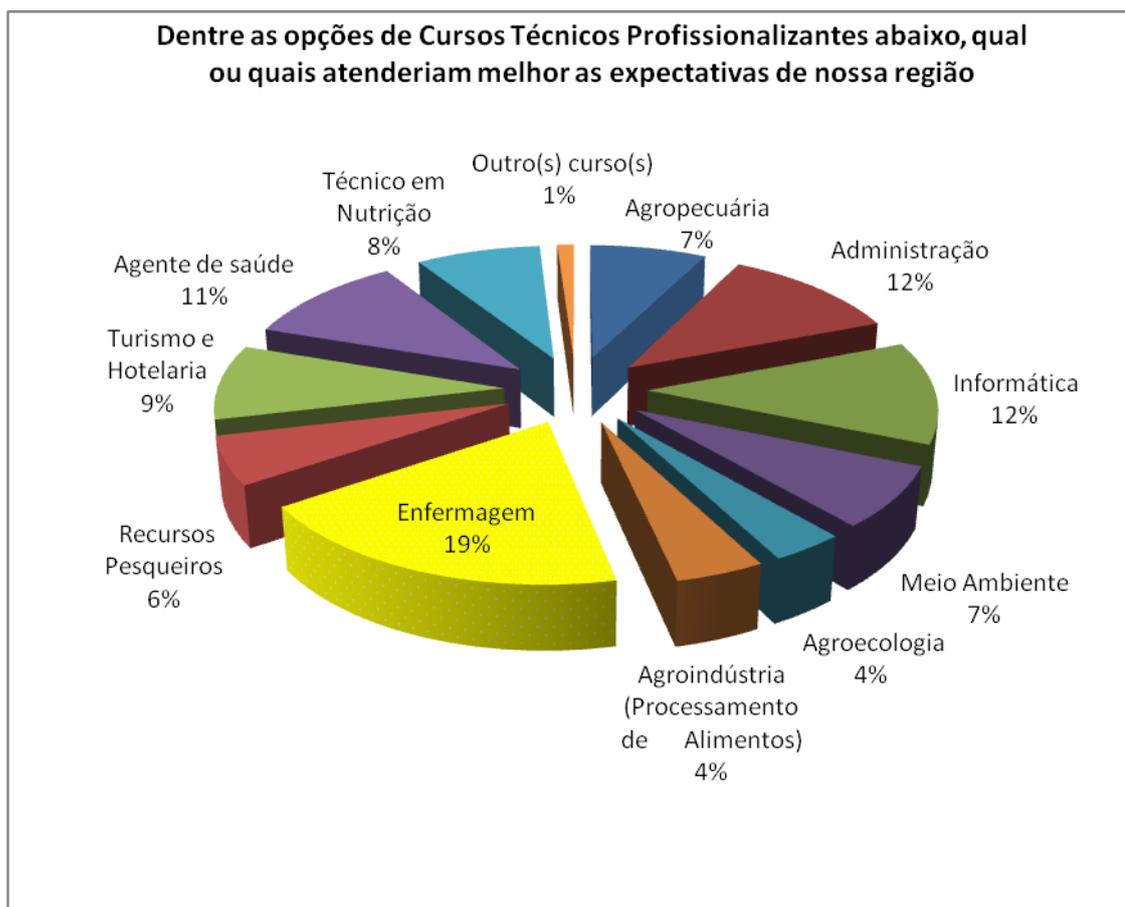
Atende, também, ao disposto na Lei Federal nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 que disciplina o exercício profissional da Enfermagem, como privativo do Enfermeiro, do Técnico em Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e do Parteiro, sujeito ao registro prévio no respectivo Conselho Regional de Enfermagem; na Resolução COFEN nº



0441/2013 que dispõe sobre o estágio curricular supervisionado e nas demais normas do COFEN /COREN-AM.

O trabalho de enfermagem é realizado por diferentes categorias de trabalhadores e o cenário atual demanda por profissional com maior qualificação técnica para elevar a qualidade na assistência. Segundo as estatísticas da ATESG-Associação dos Trabalhadores de Enfermagem de São Gabriel da Cachoeira (2013), atualmente encontram-se exercendo a profissão aproximadamente 127 técnicos em enfermagem nas diversas Instituições governamentais e não governamentais no município.

Com o crescimento populacional, principalmente nas comunidades indígenas e levando em conta, a localização, as distâncias dos grandes centros, as características geográficas, as dificuldades de acesso e o alto custo de vida, que configuram um panorama pouco atrativo para a vinda e permanência de profissionais de saúde, faz-se necessária a oferta de cursos técnicos no intuito de capacitar a população local para atuar nesta área. Nesse intuito o IFAM-CSGC realizou uma consulta à comunidade sobre o interesse em possíveis cursos técnicos de nível médio a serem ofertados pelo campus. Na qual comprovou-se a preferência de formação na área de saúde, conforme gráfico abaixo:



Fonte: IFAM – CSGC, 2011.

Esta dinâmica justifica a formação de Técnicos em Enfermagem considerando que a enfermagem representa 40% dos trabalhadores da saúde segundo estudo da Fiocruz e junto com os médicos, representam em torno de 70% da força de trabalho em Saúde que opera no SUS, de acordo com a Pesquisa da Enfermagem no Brasil.

O curso oferecido pelo IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira considera todos esses aspectos e vem responder as expectativas da população com o objetivo de habilitar técnicos de Enfermagem que possam atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, em todo o ciclo vital humano e em graus de complexidade em diferentes contextos e situações, com iniciativa e postura empreendedora, com ética, e visão integral, considerando a segurança do paciente a sua integralidade.

Nesse contexto, o IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira se propõe a permanente atualização do Plano de Curso, acompanhando as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, especialmente aquelas voltadas ao segmento da enfermagem, mediante contato com especialistas da área e com o setor produtivo.



3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Formar Técnicos de Nível Médio em Enfermagem para atuar no processo de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde da comunidade em conjunto com as equipes de Saúde.

3.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver competências pessoais e profissionais necessárias para o atendimento à saúde;
- Interagir com os demais membros da equipe multiprofissional, ampliando a sua esfera de atuação e a mobilidade profissional na área;
- Favorecer a laboralidade e a continuidade dos estudos;
- Preparar-se para atender às necessidades do mundo do trabalho, considerando as transformações socioculturais e tecnológicas e o investimento, por parte do governo, em programas de saúde.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Enfermagem será concedido ao candidato que atender às seguintes condições:

1. Ter idade mínima de 18 anos;
2. Ter concluído o Ensino Médio;
3. Ter sido aprovado e classificado em processo de seleção pública, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizado pela Comissão Geral de Gestão de Concursos e Exames, em consonância com o art. 45 do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Os candidatos selecionados deverão, no ato da matrícula, apresentar a seguinte documentação:

- I - formulário de matrícula fornecido pela Coordenação de Registros Escolares, devidamente preenchido e assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- II - Carteira de Registro Geral (RG);



III - Cadastro de Pessoa Física (CPF);

IV - Comprovante de dispensa ou de cumprimento do serviço militar (certificado de reservista), no caso de pessoa do sexo masculino com idade a partir de dezoito (18) anos;

V - Título de eleitor e comprovante de quitação de obrigações eleitorais (declaração legal ou recibo de votação no último pleito), no caso de qualquer pessoa com idade a partir de dezoito (18) anos;

VI - Comprovante de residência;

VII - Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou Diploma de Curso Técnico de Nível Médio.

VIII - Duas fotos 3X4.

Os documentos deverão ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou na forma de cópias simples, mas estas devem ser conferidas com as originais e, se procedente, carimbadas com a insígnia “Confere com o original”, datadas e assinadas por servidor da Coordenação de Registros Escolares.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde—doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

A competência profissional dos trabalhadores da saúde tem como referência doutrinária a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS), como estratégia de reordenação setorial e institucional. O Técnico de Nível Médio em Enfermagem é um profissional que participa de ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde, trabalhando em equipes de saúde multiprofissionais, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

São aspectos do perfil profissional do Técnico de Nível Médio em Enfermagem:

- Raciocínio lógico;
- Cooperatividade;



- Capacidade de observação;
- Autonomia intelectual;
- Senso crítico;
- Iniciativa;
- Ética;
- Capacidade de comunicação;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Solidariedade;
- Espírito empreendedor;
- Bom relacionamento interpessoal;
- Flexibilidade.

Para acompanhar as transformações da área de saúde e desempenhar com aptidão suas atividades profissionais, os profissionais técnicos devem ter, ainda, uma formação ampla, que lhes possibilite continuar sua educação de forma permanente.

5.1. Possibilidades de Atuação

O Técnico de Nível Médio em Enfermagem poderá atuar na assistência primária, secundária ou terciária sob a supervisão do enfermeiro, nas seguintes atividades:

- a. Apoio ao diagnóstico (preparação e acompanhamento de exames diagnósticos);
- b. Proteção e prevenção (promoção da biossegurança nas ações de enfermagem e assistência em saúde coletiva);
- c. Recuperação e reabilitação (assistência a clientes/pacientes em tratamento cirúrgico, assistência em saúde mental, assistência em situação de urgência e emergência, assistência à criança, ao adolescente e à mulher, assistência à paciente em estado grave);
- d. Gestão em saúde (organização do processo de trabalho em saúde e em enfermagem) sob a supervisão do enfermeiro.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem foi organizado em quatro módulos que visam compilar os diversos temas nos quais se baseiam as atividades pedagógicas.



6.1. Princípios Pedagógicos

No decorrer do curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem serão considerados os seguintes princípios pedagógicos:

A. - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. De acordo com o art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2012), um dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é a “articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico”.

B. Leitura crítica da realidade e inclusão construtiva na sociedade da informação e do conhecimento.

A sociedade atual tem sido denominada sociedade da informação por diversos motivos:

- a) o fluxo intenso e ininterrupto de informações;
- b) as tecnologias mais aperfeiçoadas e variadas destinadas à sua produção, difusão e armazenamento;
- c) a possibilidade de acessá-las rapidamente ou em tempo real;
- d) o fato de elas se materializarem não apenas na forma escrita mas também na audiovisual.

Daí a importância do educador como mediador entre os meios de informação e comunicação e o aluno, orientando-o a respeito do modo crítico e reflexivo de lidar com as informações ao buscá-las, selecioná-las, organizá-las e dar-lhes sentido, questionando sempre: quem as produziu; de que modo o fez; porque e para que as divulgou; a quem elas beneficiam ou prejudicam; o que se pode fazer com elas e que destino se deve a elas atribuir.



C. A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos.

Nos processos de formação que promovem aprendizagens construtivas, são privilegiadas as situações e os ambientes em que são levantados alguns tipos de problemas que só podem ser solucionados em grupo e de modo cooperativo. Essa importância atribuída à aprendizagem cooperativa e a sua superioridade sobre a individual e competitiva se deve a algumas características resultantes do convívio dos aprendizes trabalhando em parceria.

Embora a aprendizagem cooperativa apresente inúmeras vantagens sobre a individual ou a competitiva, ela apenas propicia melhores condições para que o aluno se desenvolva, não sendo a condição única para que isso aconteça. Ao contrário, o trabalho individual é parte importante da aprendizagem cooperativa e significativa do indivíduo e para o êxito de todo grupo. É individualmente que o aluno se prepara para as tarefas que realizará em equipe e para exercitar e consolidar as habilidades e conhecimentos que desenvolveu trabalhando com ela.

Algum tipo de competitividade deve ser estimulado no educando, pois muitas vezes ele se verá sozinho para resolver determinados problemas cuja solução significa neutralizar ou diminuir o poder de forças, vontades e/ ou valores contrários àqueles que o mobilizaram à ação, concorrendo com ele na obtenção de um mesmo fim ou de resultados até opostos.

D. Compartilhamento da responsabilidade do ensino-aprendizagem por professores e alunos.

O professor compartilha a responsabilidade e o controle do ensino-aprendizagem com seus alunos: é ele quem propõe os objetivos das atividades educacionais, providencia as bases materiais, disponibiliza instrumentos para que os alunos trabalhem, lança desafios e estímulos para que eles desejem atuar e controla a continuidade dos processos iniciados – mas a efetivação da aprendizagem dependerá não apenas dele, mas de os alunos se responsabilizarem também por ela, discutindo com ele as propostas, aceitando os desafios lançados e/ ou sugerindo outros, utilizando os recursos que lhe foram oferecidos de acordo com suas possibilidades, necessidades e preferências, mobilizando suas capacidades pessoais e relacionando-se entre si e com o professor, para atingir as metas estabelecidas por meio da gestão participativa da aprendizagem.

Ao auxiliar seus alunos em sua formação, o professor:



- a) parte dos interesses e motivações dos mesmos;
- b) considera os conhecimentos, as habilidades e experiências que já trazem consigo;
- c) dosa a quantidade e os tipos de tarefas que lhes serão propostas;
- d) diversifica essas tarefas e os meios utilizados para realizá-las;
- e) esclarece as razões de sua proposição bem como os objetivos que as orientam e os resultados que poderão ser atingidos por seu intermédio;
- f) relaciona as atividades entre si e os conhecimentos e habilidades desenvolvidos em cada uma e;
- g) incentiva a cooperação, a reflexão e a criticidade.

E. Respeito à diversidade, valorização da subjetividade e promoção da inclusão.

Mesmo em classes pouco heterogêneas, diferentes são as características físicas, étnicas, psicológicas e emocionais, as histórias de vida, as condições socioculturais, o ponto de partida, o ritmo de aprendizagem e a sociabilidade dos alunos, resultando dessas diferenças as facilidades ou dificuldades de cada um em se desenvolver, atingir os objetivos propostos para o ensino/aprendizagem, integrar-se ao grupo e sentir-se a ele pertencente (ou seja, nele incluído). Por isso, em respeito à diversidade e ao direito à inclusão de todos, devem ser oferecidos e disponibilizados aos alunos uma variedade de materiais, recursos didáticos, tecnologias, linguagens e contatos interpessoais que poderão atender as suas diferentes formas de ser, de aprender, de fazer e de conviver e a seus diferentes tipos de conhecimento, de interesse, de experiência de vida e de contextos de atuação.

F. Ética de identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade.

O desenvolvimento da ética da identidade tem como objetivos, também:

- a) O desenvolvimento de maior autonomia do educando para gerenciar, futuramente, sua vida pessoal, social e profissional;
- b) Proporcionar-lhe parâmetros para desenvolvimento de valores e atitudes de respeito a si e aos outros nos diferentes papéis em que pode atuar social e profissionalmente;
- c) Estimulá-lo a se atualizar e a se capacitar continuamente para o seu aprimoramento profissional e relacional.



No exercício da cidadania, propicia:

- a) A percepção e a prevenção de situações que representem riscos ou desrespeito à integridade física, mental, moral e social das pessoas;
- b) A racionalidade no uso dos recursos materiais, a solidariedade no trato com as pessoas e a prudência e sensatez em ambos os casos;
- c) O discernimento do momento propício e da situação adequada para oferecer ou pedir ajuda, cooperar ou competir (concorrer);
- d) A empatia, no relacionamento com as pessoas com as quais lida, em seu trabalho;
- e) A atenção cuidadosa com a qualidade no processo de atendimento às pessoas, nas condições ambientais e sociais em geral.

G. Autonomia, protagonismo e aprender a aprender.

O professor estimula o aluno com sua própria percepção de ser aprendiz, em eterna construção, e a de que pode se desenvolver continuamente. O aluno deve desempenhar o papel de protagonista e não de coadjuvante ou de figurante no processo educativo. Assim procedendo, o aluno estará a meio caminho do desenvolvimento da competência de aprender a aprender.

H. Contextualização do ensino-aprendizagem.

Para que os objetos de aprendizagem despertem algum interesse no estudante, devem ser apresentados da forma como estão incorporados ao contexto de inserção e em suas ligações com os outros elementos que o compõem. Só assim – estabelecendo-se a corrente de ligações entre diversos elementos desse contexto -- é que o objeto e o sujeito que o aprende se interligarão, resultando, daí, as condições ideais para uma aprendizagem significativa.

I. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e formação de profissional.

Na interdisciplinaridade, os diversos conhecimentos sobre um objeto – inter-relacionados por um eixo integrador e sob perspectivas e enfoques específicos – dialogam entre si, questionando-se, complementando-se, aprofundando-se ou esclarecendo-se uns aos outros, embora continuem a manter sua autonomia, seus objetos específicos e suas fronteiras muito bem demarcadas.



As práticas da inter e da transdisciplinaridade desenvolvem nos educandos a capacidade de interpretar a “realidade” sob diferentes enfoques e construir conhecimentos com informações e procedimentos de diferentes ciências, propiciando, assim, a sua formação profissional.

De acordo com o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio (2012), “Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais”.

J. Problematização do conhecimento.

Questões, problemas, necessidades, insatisfações, incertezas, curiosidades são desafios que mobilizam muito mais a inteligência, a vontade, as competências, do que a saciedade, a certeza, a ideia de que não há nada a se fazer porque todas as coisas estão nos seus devidos lugares e tudo se encaminha como deve ser.

6.2. Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas que norteiam o desenvolvimento deste Plano de Curso, em consonância com a Resolução Nº 28 - CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012 que aprova o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e com a Proposta Pedagógica do IFAM-CSGC, pautam-se nos princípios da aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo trabalho de técnico em enfermagem.

As competências profissionais descritas na organização curricular foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando processos de trabalho de complexidade crescente relacionados com a enfermagem. Tais competências desenham um caminho metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o aluno perante situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e da



articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho nesse segmento.

A incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras previstas para este curso atende às constantes transformações que lhes são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho, pois propicia aos alunos a vivência de situações contextualizadas, gerando desafios que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional. Oferece, ainda, a oportunidade do trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

As situações de aprendizagem previstas para cada semestre serão desenvolvidas no decorrer do curso, considerando contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho e estimulando a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios que dele emergem.

Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisa em diferentes fontes, contato com instituições de saúde e especialistas da área, apresentação de seminários, visitas técnicas, trabalho de campo e simulações de contextos, atividades em laboratórios e o estágio profissional supervisionado compõem o repertório de atividades do trabalho, que serão especificadas no planejamento dos docentes a ser elaborado sob a coordenação da equipe técnica pedagógica do Campus.

Cabe ressaltar que, na mediação dessas atividades, o docente deve atuar no sentido de possibilitar a identificação de problemas diversificados e desafiadores, orientando na busca de informações, estimulando o uso do raciocínio lógico e da criatividade, incentivando respostas inovadoras e criando estratégias que propiciem avanços, tendo sempre em vista que a competência é formada pela prática e que esta se dá em situações concretas.

6.2.1. Normatização para as disciplinas teórico-práticas:

As aulas práticas corresponderão a 30% (trinta por cento) da carga horária total da disciplina ministrada, conforme apresentado no programa de disciplinas.

Na implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem as aulas práticas serão desenvolvidas, inicialmente, no laboratório de Biologia, enquanto aguardamos a



implantação dos demais laboratórios para suprir a infraestrutura mínima para o funcionamento deste curso.



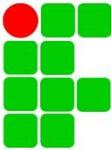
6.3. Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM					
ANO: 2016		CURSO: Técnico de Nível Médio em Enfermagem			
FORMA DE OFERTA: Subsequente		EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde			
MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária			
		Semanal	Semestral		
<p>LDBEN 9.394/96 aos dispositivos da Lei Nº 11.741/2008</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica - Resolução CNE/CEB nº 4/2010</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Resolução CNE/CEB nº 6/2012</p> <p>Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM – Resolução CONSUP/IFAM nº 28/2012</p> <p>Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - Resolução CNE/CEB Nº 4/2012</p> <p>Lei do Estágio nº 11.788/2008</p>	<p>FORMAÇÃO PROFISSIONAL GERAL E ESPECÍFICA</p>	<p>I MÓDULO</p>	Português Instrumental e Técnico	02	40
			Técnicas de Comunicação	02	40
			Antropologia da Saúde	02	40
			Fundamentos de Enfermagem I	02	40
			Informática Aplicada à Saúde	02	40
			Biossegurança	02	40
			Anatomia e Fisiologia I	04	80
			Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	02	40
			SUBTOTAL	18	360
		<p>II MÓDULO</p>	Anatomia e Fisiologia II	04	80
			Saúde Coletiva	04	80
			Microbiologia e Parasitologia	02	40
			Noções de Farmacologia	02	40
			Nutrição e Dietética	02	40
			Fundamentos de Enfermagem II	04	80
			SUBTOTAL	18	360
		<p>III MÓDULO</p>	Inglês Técnico	02	40
			Clínica Médica	02	40
			Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico	02	40
			Enfermagem em Urgências e Emergências	04	80
			Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	02	40
			Enfermagem em Saúde Mental	02	40



		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	02	40
		SUBTOTAL	16	320
	IV MÓDULO	Estatística Aplicada	02	40
		Gestão em Saúde e do Trabalho	02	40
		Enfermagem no Cuidado à Saúde Mulher	02	40
		Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e Idoso	02	40
		Enfermagem no Cuidado à Saúde Indígena	02	40
		SUBTOTAL	10	240
	TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL		1280h	
	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		520h	
	TOTAL		1800h	

6.4. Ementário do Curso

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</small>			
CURSO: Técnico de Nível Médio em Enfermagem na Forma Subsequente			
Disciplina: 1 – Português Instrumental e Técnico	Módulo I	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
O Homem e a Linguagem; Elementos da Comunicação; Vícios de Linguagem; Princípios da Redação Técnica; Uso da Norma Culta na Redação Técnica; Tipos e Gêneros Textuais; Correspondências Pessoais; Correspondências Oficiais.			
Disciplina: 2 - Técnicas de Comunicação	Módulo I	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Desenvolvimento de competências em técnicas de comunicação nas atividades relacionadas ao trabalho. Conhecer os princípios éticos de forma a adotar postura adequada no trato com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho. Identificar as organizações sociais existentes na comunidade a fim de divulgá-las aos seus clientes.			
Disciplina 3 – Antropologia da Saúde	Módulo I	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Conceitos básicos da antropologia: cultura, relativismo, diferença e identidade; Iniciação aos estudos antropológicos acerca da Saúde e os aspectos socioculturais do doente; definição e teorização cultural do corpo, processo Saúde-Doença; os sistemas médicos ocidentais e não ocidentais; Constituição subjetividade e cultura; os especialistas (feiticeiros, curandeiros, pajés, medicina alternativa, médicos, etc...); a dimensão comunitária e associativa das doenças, terapias e curas; corpo, doença e simbolismo;			



experiência e interpretação da doença e do sofrimento (Disease/Illness); gênero, sexualidade e saúde.			
Disciplina: 4 – Fundamentos de Enfermagem I	Módulo I	CH.Semanal 02	CH. Total 40 h
Estudo analítico da história da enfermagem. Noções das teorias de enfermagem e seus conceitos. A atuação do técnico de enfermagem na equipe multiprofissional. Conhecimentos teórico-práticos que fundamentam cientificamente a execução de procedimentos de enfermagem. Abordagem geral da ética e deveres profissionais. Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional. Legislação e órgãos de classe.			
Disciplina: 5 – Informática Aplicada à Saúde	Módulo I	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Conceitos básicos de informação e informática; História e evolução da Informática até os dias atuais; Informação em saúde: Diferença entre informação, dados e tecnologia; Sistema de informação: Perspectiva histórica, definição e classificação. A Informática na área da enfermagem: Aplicação na assistência, ensino e pesquisa; Utilização da Tecnologia na área da enfermagem: assistência, cuidados, diagnósticos, controle entre outros. Sistema de informação em enfermagem: Desenvolvimento e Características; Sistema de informação em saúde no Brasil: principais sistemas; Sistema de informação da atenção básica (SIAB e SIGAB). Sistema de apoio a decisão: definições e funções; Sistema de informação em saúde: definições e uso do DATASUS para conhecimento e análise dos dados; Utilização de dados para construção de perfil epidemiológico; Construção de gráficos e tabelas para descrição e análise de dados.			
Disciplina: 6 – Biossegurança	Módulo I	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Estudo da prática de biossegurança e prevenção de infecções abordando tópicos referentes a isolamentos, medidas de proteção e controle da contaminação. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico; infecção hospitalar e doenças ocupacionais em serviços de saúde. Higiene e Segurança do trabalho em saúde, Central de materiais e esterilização (CME), Gerenciamento dos Resíduos de Saúde, Comissão e Serviço de Controle de Infecção nos Serviços de Saúde.			
Disciplina: 7 – Anatomia e Fisiologia I	Módulo I	CH.Semanal 04	CH. Total 80h
Definir Anatomia e Fisiologia humana; identificar a célula como unidade funcional do corpo humano e suas respectivas estruturas; definir tecido, órgão, aparelho, sistema e organismo; identificar os tipos de tecidos, sua construção e funções; enumerar e localizar os principais ossos e músculos do corpo humano;			
Disciplina: 8 – Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	Módulo I	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Pesquisa; Normatização; Alguns Exemplos de Elaboração de Referências de Fontes; Pesquisa Bibliográfica; Fases da Pesquisa Bibliográfica; Citações; Referências; Como Escrever um Trabalho Científico; Projeto de Pesquisa; Coleta de Dados; Elaboração dos Dados; Relatório de Pesquisa; Apresentação Oral.			
Disciplina: 9 – Anatomia e Fisiologia II	Módulo II	CH.Semanal 04	CH. Total 80h
Identificar as estruturas e o funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino, locomotor, sensorial e dos aparelhos digestivo, respiratório, circulatório, urinário e reprodutor; reconhecer a integração do sistema			



nervoso com outros órgãos; citar os órgãos hematopédicos e suas respectivas funções.

Disciplina:	Módulo II	CH.Semanal	CH. Total
10 – Saúde Coletiva		04	80h

Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Modelos, diretrizes e estruturas de atenção à saúde; Educação em saúde no âmbito individual e coletivo; Atividades assistenciais nos Programas de Atenção Básica.

Disciplina:	Módulo II	CH.Semanal	CH. Total
11 – Microbiologia e Parasitologia		02	40h

Conceitos básicos de Microbiologia e Parasitologia; Aspectos da sistemática morfológica e biológica dos parasitas; Principais infecções causadas por microrganismos, espécies de parasitas e sua inter-relação com hospedeiro humano e o ambiente; Controle de microrganismos por agentes físicos e químicos.

Disciplina:	Módulo II	CH.Semanal	CH. Total
12 – Noções de Farmacologia		02	40h

Conhecer a fonte das drogas; saber a forma de apresentação das mesmas, dosagem e super-dosagem; interpretação de prescrição médica; calcular a dosagem prescrita; vias de administração e seus cuidados considerando efeitos colaterais e reações adversas; distinguir antibióticos, analgésicos e antitérmicos, anti-inflamatórios, sedativos, etc.; interpretação de bulas; cuidados na administração dos medicamentos.

Disciplina:	Módulo II	CH.Semanal	CH. Total
13 – Nutrição e Dietética		02	40h

O papel da enfermagem no cuidado nutricional; Conceitos gerais de nutrição e dietética; Alimentação e qualidade de vida nas várias etapas do ciclo vital; Introdução à nutrição nas doenças crônicas e carenciais; Noções gerais de dietoterapia; Suporte nutricional: vias de acessos, indicação e cuidados de enfermagem na nutrição enteral e parenteral; Ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares; Higiene dos alimentos; Determinantes do estado nutricional; Antropometria em crianças e adultos; Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde nutricional.

Disciplina:	Módulo II	CH.Semanal	CH. Total
14 – Fundamentos de Enfermagem II		04	80h

Implementar os fundamentos técnicos; Desenvolve habilidades para a Assistência de Enfermagem Integral à pessoa com problemas de saúde; Estudo da semiótica; Técnica de punção venosa. Preparo dos materiais para auxílio nos procedimentos diversos; Tipos de feridas e curativos não complexos; Cuidados com vias terapêuticas; Preparo e transportes de pacientes; Procedimentos relacionados à segurança e conforto bio-psico-social-espiritual do cliente.

Disciplina:	Módulo III	CH.Semanal	CH. Total
15 - Inglês Técnico		02	40h

Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em Língua Inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados e o estudo das estruturas básicas da língua inglesa aplicada a Enfermagem. Confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Compreender e usar a LP como LM, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria realidade; Conhecer e usar a LE como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais; Entender os princípios das tecnologias de



comunicação e da informação associá-la aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte aos problemas que se propõem solucionar.			
Disciplina: 16 – Clínica Médica	Módulo III	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Assistência de enfermagem integral e humanizada aos pacientes que apresentam alterações clínicas através da implementação da assistência de enfermagem às doenças de maior prevalência na clínica médica de acordo com o perfil epidemiológico regional.			
Disciplina: 17 – Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico	Módulo III	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Conceituação de termos e tipos de cirurgias empregados na área hospitalar; Assistência integral e humanizada de enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório; Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica; Atuação no centro cirúrgico; Importância da enfermagem no controle de infecção hospitalar.			
Disciplina: 18 - Enfermagem em Urgências e Emergências	Módulo III	CH.Semanal 04	CH. Total 80h
Princípios gerais em situações de emergência e/ou urgência; Estrutura, organização e funcionamento das Unidades; Responsabilidade da equipe de atendimento; Assistência integral e humanizada de enfermagem, nas diferentes fases do ciclo vital; Primeiros socorros; Atendimento prioritário na emergência.			
Disciplina: 19 – Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva	Módulo III	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico nas diferentes fases do ciclo vital; Papel e atuação do técnico de enfermagem, funções e competências.			
Disciplina: 20 – Enfermagem em Saúde Mental	Módulo III	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Novos paradigmas da saúde mental no Brasil; Legislação; A assistência integral e humanizada em saúde mental, com destaque nas políticas públicas específicas da área; Proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e modelo assistencial em saúde mental; Prevalência de doença mental e fatores de risco; Trabalhos com alcoolismo e drogas no Brasil; Pessoas com deficiência e portador de sofrimento mental; Saúde mental e família.			
Disciplina: 21 – Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Módulo III	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente; Características do crescimento, desenvolvimento e parâmetros vitais; Imunização; Assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e adolescente hospitalizado; Doenças prevalentes na infância e adolescente; Violência; Educação em saúde escolar.			



Disciplina: 22 – Estatística Aplicada	Módulo IV	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Conceitos de Estatísticas; Organização de dados; Medidas de posição; Medidas de dispersão ou variabilidade; Noções de probabilidade.			
Disciplina: 23 - Gestão em Saúde e do Trabalho	Módulo IV	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Processo de trabalho em saúde. Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo de trabalho da enfermagem. Processo decisório e liderança em enfermagem. Relações de poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho em equipe.			
Disciplina: 24 - Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher	Módulo IV	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Políticas públicas de atenção à saúde da mulher; Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas e nas afecções ginecológicas; ciclo gravídico e puerperal, período neonatal e complicações obstétricas; Climatério; Promoção da saúde.			
Disciplina: 25 – Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e do Idoso	Módulo IV	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Políticas públicas de atenção à saúde do homem; Saúde Sexual e reprodutiva; Câncer de Próstata; Andropausa; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem; Políticas Públicas de Atenção à Saúde do idoso; Fundamentos de gerontologia e geriatria; Fisiologia do Envelhecimento; Assistência de Enfermagem integral e humanizada em doenças de maior prevalência na 3ª idade; Integração família/idoso; Promoção do autocuidado e autonomia.			
Disciplina: 26 – Enfermagem no Cuidado à Saúde Indígena	Módulo IV	CH.Semanal 02	CH. Total 40h
Políticas Públicas de Saúde Indígena no Brasil; Modelos, diretrizes e estruturas de atenção à saúde indígena; Educação em saúde indígena no âmbito individual e coletivo; Atividades assistenciais nos Programas de Atenção Básica.			

6.5. Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem deverá atender os princípios conforme as legislações vigentes: Resolução N° 28 - CONSUP/IFAM, de 22 de agosto 2012, Lei do Estágio N° 11.788/2008 e Resolução N° 441 - COFEN/2013, de 15 de maio de 2013. Desta forma, o estágio profissional promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Deve ser



realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade.

O Estágio Profissional Supervisionado do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem tem como objetivo preparar o aluno para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho.

O discente deverá cumprir uma carga horária total de 520h que será desenvolvido, ao longo do III e IV Módulo. O discente deverá ter concluído com aproveitamento todas as disciplinas do I e II Módulo para realizar o estágio. Desta forma, o discente terá uma visão integradora dos conteúdos teóricos e teórico-práticos que são desenvolvidos ao longo do curso e perceberá que os conhecimentos adquiridos têm como objetivo final, a melhoria na qualidade do atendimento prestado à clientela por ele atendida.

Sugerimos que o Campus São Gabriel da Cachoeira – CSGC/IFAM realize parcerias com Instituições que poderão dar apoio no desenvolvimento desta prática profissional, como:

- Comando Militar da Amazônia – CMA / Hospital de Guarnição;
- Estratégia de Saúde da Família Areal – SEMSA;
- Estratégia de Saúde da Família Dabarú – SEMSA;
- Centro de Atenção Psicossocial – CAPS;
- Fazenda da Esperança;
- Centro de Reabilitação Mamã Margarida;
- Casa de Saúde do Índio – CASAI.

A supervisão de estágio segue as determinações do COFEN conforme a Resolução Nº 441/2013, que dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

As atividades de estágio devem ser supervisionadas, privativamente, por enfermeiros especialmente designados para orientar e supervisionar diretamente as ações desenvolvidas. Observamos que a supervisão de estágio irá acompanhar no máximo um grupo de 05 (cinco) discentes. Devem ser propostos procedimentos para a avaliação individual e coletiva do desempenho dos discentes.

Serão aplicadas estratégias e instrumentos de avaliação do desempenho do discente, com registros em formulário próprio de acompanhamento do estágio, com anotações diárias feitas pelo estagiário e validadas pelo enfermeiro supervisor do estágio.



A coordenação de estágio do Campus São Gabriel da Cachoeira definirá os procedimentos e registros específicos para o controle do Estágio do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem.

Devido a sua importância na formação dos profissionais de enfermagem, os discentes devem cumprir a totalidade das horas destinadas ao estágio profissional supervisionado em função de exigências decorrentes da própria natureza da ocupação.

6.5.1. Para realização do estágio há necessidade dos seguintes documentos:

- Termo de Convênio entre o IFAM-Campus São Gabriel da Cachoeira e a parte concedente que oferecer o campo de estágio. Este documento deverá definir as responsabilidades de ambas as partes e todas as condições necessárias à realização do estágio.
- Termo de Compromisso de Estágio, consignando as responsabilidades do estagiário e da parte concedente, firmado pelo seu representante, pelo estagiário e pelo IFAM-CSGC, que deve zelar pelo cumprimento das determinações constantes do respectivo termo.
- Plano de Atividades do estagiário, elaborado em acordo com aluno, parte concedente e o IFAM-CSGC, incorporado ao termo de Compromisso.
- Seguro de Acidentes Pessoais para os estagiários, com cobertura para todo o período de duração do estágio pela parte concedente e, alternativamente, assumida pelo IFAM-CSGC. A apólice deve ser compatível com valores de mercado, ficando também estabelecidos no Termo de Compromisso.

6.5.2. Durante a realização do estágio devem ser elaborados:

- Relatórios de Estágio, parcial e final, segundo orientações do supervisor.
- Ficha de Acompanhamento de Estágio com registros diários feitos pelo estagiário e com visto do supervisor.

Esclarecemos, que no Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem **não será permitida a realização de Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT**, conforme previsto na legislação pertinente, dada a obrigatoriedade da realização do Estágio Profissional Supervisionado.



6.5.3. Procedimentos do Estágio Profissional Supervisionado

Serão consideradas para efeito desta norma, as seguintes conceituações:

Discente Estagiário: Estudante da educação profissional, regularmente matriculado no IFAM cujo curso tenha uma carga horária obrigatória de estágio.

Professor Supervisor: Docente responsável e formalmente designado para realizar o acompanhamento e avaliações do desempenho do aluno estagiário. O docente deverá ter formação no eixo tecnológico do respectivo curso e será responsável pela leitura e revisão do Relatório Final dos alunos, atribuindo, as notas conforme sua competência durante o desenvolvimento do estágio.

Empresa/Instituição Conveniada: Empresas/Instituições que efetivaram convênio com o IFAM, e que tenham condições de oferecerem atividades práticas nas áreas de formação.

Período de Estágio: O estágio é a complementação curricular realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. Constitui-se etapa necessária para a legitimação da habilitação profissional e obtenção do diploma.

Desligamento do Estágio – Constituem motivos para a interrupção automática da vigência do estágio:

- Trancamento de matrícula
- Deixar de frequentar regularmente as aulas;
- Término do cumprimento da carga horária do estágio;
- Por iniciativa da empresa;
- Descumprimento de quaisquer das cláusulas do Termo de Compromisso;
- A pedido do estagiário com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência, devidamente aprovado pela Coordenação de Estágio.

6.5.4. Importância do Estágio



- Possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos;
- Possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento;
- Permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade;
- Oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- Incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas;
- Permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

6.5.5. Apresentação do Estagiário na Empresa

O Campus fornecerá ao aluno Carta de Encaminhamento, que deverá ser apresentada à Empresa, quando da sua apresentação como candidato à vaga oferecida.

6.5.6. Obrigações do estagiário com a Instituição de Ensino

Efetuar matrícula de estágio na Coordenação de Estágio do Campus São Gabriel da Cachoeira/IFAM; firmar TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO com a empresa e respeitar o cumprimento de suas cláusulas; acatar as normas do IFAM e da empresa na realização do estágio; elaborar relatórios parciais e finais; apresentar formulários de avaliação final do supervisor da empresa (que deverá ser preenchido e assinado pelo empregador) e formulário de auto avaliação;

OBS. Se mantém vínculo empregatício, apresentar DECLARAÇÃO funcional da empresa.

6.5.7. Acompanhamento e avaliação do estagiário

Durante o período de estágio, o aluno será acompanhado e assistido da seguinte forma:

- Pela supervisão de estágio;
- Análise do relatório;
- Entrevista individual quando necessário;
- Análise de avaliação encaminhada pelo estágio e pela empresa;
- Relatório Final.



Apresentação do relatório final de estágio deverá cumprir normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade profissional do estagiário durante o período de estágio.

Item	Descrição
Capa	Deve conter o nome da Instituição, Gerência Educacional a que está vinculado, nome, data, habilitação técnica e nº de matrícula na Coordenação de Estágio;
Sumário	Constitui-se do sumário contendo, todas as partes do relatório. As páginas deverão estar numeradas;
Identificação	Informações sobre o estagiário, endereço, curso e ano de conclusão. Identificação da Empresa: endereço, telefone, fax, setor onde estagiou, período do estágio (início, término e duração).
Introdução	Relatar o processo de seleção por que passou para ser admitido como estagiário; caracterizar a empresa onde estagiou, quanto ao processo produtivo, sistema de gestão, processo de capacitação adotado etc.
Desenvolvimento	Abrange todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário o que fez, como fez, local, instrumentos ou equipamentos utilizados, participação em projetos ou cursos e demais características técnicas do trabalho; facilidade ou dificuldade de adaptação, experiência adquirida etc.
Conclusão	Avaliação do estágio analisando criticamente as atividades desenvolvidas e apresentando sugestões, quando necessário.
Referências	O aluno deverá listar, conforme normas da ABNT, as referências que utilizou para escrever o seu relatório. Caso não tenha utilizado nenhuma referência, não precisa incluir este item.
Anexos	Caso o aluno ache interessante incluir no seu relatório algum tipo de documento, como, por exemplo, procedimentos realizados pelo discente, deve apresentá-los como anexos ao seu relatório. Esta



parte não é obrigatória.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências profissionais anteriores adquiridas pelos alunos, relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico de Nível Médio em Enfermagem, podem ser avaliadas para aproveitamento de estudos, nos termos da Resolução CONSUP/IFAM N° 28, de 22 de agosto de 2012.

De acordo com o Art. 175 e 176 da Resolução CONSUP/IFAM N° 28/2012,

“A convalidação de conhecimentos e experiências adquiridos no trabalho ou por outros meios informais será realizada por análise de curriculum vitae, com descrição detalhada das atividades desenvolvidas, e mediante prova de conhecimentos condizentes com o programa de ensino da disciplina ou área de abrangência.

§ 1º As solicitações de convalidação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores deverão ser encaminhadas, por requerimento, via protocolo, à Direção de Ensino do Campus ou setor equivalente, no período determinado no Calendário Acadêmico.

§ 2º Compete a cada Coordenação de Curso, Área ou Eixo Tecnológico constituir Banca Examinadora Especial, composta por no mínimo 03 (três) docentes, para avaliar os processos de convalidação de conhecimentos e experiências profissionais anteriores, a partir de solicitação da Diretoria de Ensino.

§ 3º Será aceito um único pedido de convalidação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, para cada componente curricular ou área de conhecimento.

Art. 176. Os discentes que apresentarem extraordinário aproveitamento nos estudos quer pelas experiências acumuladas, quer pelo desempenho intelectual demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por Banca Examinadora Especial, poderão requerer a certificação de conhecimentos e ter abreviada a duração de seus cursos.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO



A avaliação do rendimento acadêmico adotado pelo IFAM-CSGC segue o estabelecido no Capítulo XV da Resolução Nº 28 - CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012. Assim, a avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e será feita por componente curricular/disciplina, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos contribuindo para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor.

Os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos professores do curso nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir;
- VII – de síntese.

A Avaliação da Aprendizagem deverá ser diversificada, podendo ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando vários instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VI – aulas práticas laboratoriais;
- VIII – seminários;
- XI - auto-avaliação

Os registros semestrais são feitos pelos docentes em instrumentos específicos, correspondentes a cada disciplina. Cabe ao docente a aplicação mínima de 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo.

O padrão de qualidade do trabalho escolar deve ser claro e transparente para todos. Questões relacionadas ao perfil de competências indispensáveis ao desempenho profissional, ao processo de ensino-aprendizagem, à organização do trabalho escolar, à formação das



identidades e valores relacionados à organização curricular e, à função socializadora e cultural do Campus, constituem focos da avaliação.

O resultado do processo de avaliação das competências desenvolvidas converge para o conceito **PROMOVIDO** ou **RETIDO** ao final de cada disciplina.

O conceito **PROMOVIDO** compreende o alcance da média 6,0 (seis) e mais 75% (setenta e cinco) de frequência, pelo aluno, propostos no semestre.

O rendimento inferior à média 6,0 (seis) no semestre encaminhará o aluno para a recuperação paralela, persistindo a média menor que seis, o aluno realizará o exame final da disciplina, caso seja necessário. Será **PROMOVIDO** no exame final o aluno que alcançar a média 5,0 (cinco). O aluno que obtiver média final no semestre menor que 5,0 (cinco) em no máximo 02 (duas) do total da carga horária das disciplinas oferecidas em cada semestre, será promovido parcialmente, com dependência.

O acompanhamento e a avaliação do desempenho do aluno durante as práticas profissionais em serviço é realizado pelo professor ou por profissional de saúde com graduação na respectiva área, sob indicação, orientação e supervisão do IFAM-CSGC.

A frequência considerada para efeito de aprovação é de 75% do total da carga horária das disciplinas oferecidas no semestre. A frequência inferior á 75% do total da carga horária das disciplinas oferecidas em cada semestre resultará na retenção do aluno por falta.

8.1. Recuperação Paralela

A recuperação paralela tem como objetivo proporcionar aos alunos que obtiveram durante o processo de ensino aprendizagem rendimento menor que 6,0 (seis) nova oportunidade para promoção no currículo do curso. A recuperação deverá ocorrer simultaneamente ao desenvolvimento do conteúdo no decorrer do semestre e ser realizada por meio de um instrumento avaliativo escrito. A nota será substituída pela nota da avaliação da recuperação paralela se esta for superior à da avaliação anterior.

A recuperação será oferecida por meio de atividades planejadas e orientadas pelo professor com o apoio da equipe técnico-pedagógica do Campus.



9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Nº	Ambientes	QTDE	ÁREA (m ²)
1	Salas de aula	14	1.122,80
2	Salas de estudo	01	45,00
3	Laboratórios	04	554,30
4	Lanchonete/cantina	01	69,30
5	Wc. masculino / feminino / pne	01	131,00
6	Sala da manutenção		--
7	Almoxarifado	01	295,50
8	Sala da Reprografia	01	12,40
9	CPD		--
10	Gab. Médico / Odontológico	01	16,00
11	Administração (Coordenações/Setores Pavilhão Adm.)	07	357,88
12	Loja		--
13	Diretoria Acadêmica (DDE)	01	25,20
14	Recursos Audiovisuais		--
15	Sala Vídeo Conferência		--
16	Biblioteca	01	111,30
17	Sala de Professores (Em Construção)	01	67,38
18	Relações Comunitárias		--
19	Secretaria Escolar	01	48,70
20	Protocolo	01	19,80
21	Chefia de Gabinete	01	21,00
22	Sala de Reunião		--
23	Secretaria		--
24	Diretoria Geral	01	21,10
25	Copa	01	10,70
26	Gerência de Ensino (Cge)	01	49,80
27	Apoio Pedagógico (Cgae)	01	38,92
28	Coordenação		--
29	Auditório	01	113,80
30	Salão (Hall)		--
31	Área de Convivência	01	113,80
32	Subestação	01	12,60
33	Novo Prédio da Biblioteca	01	274,18
34	Anexo do Novo Prédio da Biblioteca	01	354,83
TOTAL (m²)			3.887,29 m²

9.1. Laboratórios e Biblioteca do Campus São Gabriel da Cachoeira

9.1.1. Laboratório de Biologia

O Laboratório de Biologia do Instituto Federal do Amazonas *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem como principal responsável o docente Prof^o. Esp. Márcio Antônio Lourenço Mota. Não há técnico de Laboratório de Biologia, mas conta com o apoio do Téc. de



Laboratório de Química TAE Anderson Aquino Leiria. Esse laboratório abriga as disciplinas de Fundamentos de Biologia; Ecologia Geral e Aplicada; Botânica, Entomologia, além de diversos experimentos de pesquisa de professores. O Laboratório, apesar do espaço físico limitado, conta com uma estrutura que abriga atividades de ensino e pesquisa. Dentre os equipamentos, podemos contar com estufas, geladeira, desumidificador entre outros. Além de diversos reagentes, meios de cultura e vidrarias. Todos os armários possuem identificação sobre seus conteúdos, e alguns deles possuem informações adicionais em seu interior sobre as variedades e quantidades do que abrigam. Os equipamentos possuem identificação do laboratório a que pertencem bem como as tomadas, em paredes e bancadas, possuem identificação da voltagem.

Abaixo segue LISTA DE MATERIAL DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA:

Nº	DESCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	MODELO ANATÔMICO DO TORSO HUMANO BISSEXUAL	03
02	MODELO ANATÔMICO DO <u>ESQUELETO HUMANO</u>	03
03	MICROSCÓPIOS	17
04	ESTEREOMICROSCÓPIO (LUPA)	13
05	BISTURIS	10
06	LÂMINAS	200
07	LAMÍNULAS	100
08	MODELO ANATÔMICO DA CABEÇA HUMANA	02
09	MODELO ANATÔMICO DO CORAÇÃO HUMANO	02
10	MODELO ANATÔMICO DO PULMÃO HUMANO	04
11	MODELO ANATÔMICO DA ESTRUTURA CELULAR AMPLIADA	02
12	MODELO ANATÔMICO DO OUVIDO HUMANO	02
13	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM	01
14	MODELO ANATÔMICO DO OLHO HUMANO	03
15	MODELO ANATÔMICO DE CORTE DE PELE EM BLOCO	03
16	MODELO ANATÔMICO DA PÉLVIS FEMININO	02
17	DESUMIDIFICADOR	02
18	MODELO ANATÔMICO DA ARCADA DENTÁRIA SUPERIOR E INFERIOR HUMANO	03
19	MODELO ANATÔMICO DA PÉLVIS MASCULINO	02

9.1.2. Laboratórios de Informática:

LABORATÓRIOS/MATERIAIS/EQUIPAMENTOS

01. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Capacidade	20 Alunos
Mobiliário	Bancadas de 3 lugares com cadeiras



Hardware	20 computadores ligados em rede com acesso à Internet
Softwares Principais	Windows XP, Office 2000, Turbo Pascal, Java e Macromidia MX
Quantidade	1 Ambiente
RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	
Quant.	Especificações
20	Computadores completos

02. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Capacidade	20 Alunos
Mobiliário	Bancadas de 3 lugares com cadeiras
Hardware	15 computadores ligados em rede com acesso à Internet
Softwares Principais	Windows XP, Office 2000, Turbo Pascal, Java e Macromidia MX
Quantidade	1 Ambiente
RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	
Quant.	Especificações
20	Computadores completos

03. LABORATÓRIO DE HARDWARE

Capacidade	30 Alunos
Mobiliário	3 Bancadas com cadeiras
Softwares Principais	Nenhum
Quantidade	1 Ambiente
RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	
Quant.	Especificações
40	Microcomputadores completos
40	Kits de Ferramentas
40	Kits de Diagnóstico
40	Placa de Rede
40	Placa de Video
40	HD
40	Fonte de Alimentação
40	Driver de CD-ROM
40	Driver de Disquete



11	Ferro de soldar SBG-10
7	Sugador de solda SBG-10
9	Multímetro digital Smart DT-830B
7	Suporte para ferro de solda Smart mod. HS-81
8	Solda Alfatec Pasol 40
42	Chave de fenda
35	Chave Philips
2	Alicate de corte
1	Alicate universal

9.1.3. Biblioteca Comunitária Professor Manoel Correia Lima

CATÁLOGO DA BIBLIOTECA PROFESSOR MANOEL CORREIA LIMA 2015



TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	QUANTIDADE
SAÚDE INDÍGENA UMA INTRODUÇÃO AO TEMA	LUIZA GARNELO ANA LÚCIA PONTES	47
MAIS SAÚDE DIREITO DE TODOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PROJETOS DE UNIDADE DE ARMAZENAGEM, DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE PRAGUICIDAS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DE UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	CONSEA	1
3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PARTO E NASCIMENTO DOMICILIAR ASSISTIDOS POR PARTEIRAS TRADICIONAIS	MINISTÉRIO DE SAÚDE	2
ANATOMIA HUMANA BÁSICA	DANGELO E FATTINI	1
CONHECIMENTO EM GESTÃO PARTICIPATIVA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
CONTRIBUIÇÕES PRAGMÁTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE E PARA A HISTÓRIA DA PROFISSÃO MÉDICA NO BRASIL	MARIA CECÍLIA DONNANGELO	1
A LEGISLAÇÃO E O MARKETING DE PRODUTOS QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO: UM GUIA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PRÊMIO DE INCENTIVO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE MINISTÉRIO DA SAÚDE	1 1
PROJETOS FÍSICOS DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA	FUNASA	2
HFA HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS	ERNANI PIMENTEL JOSÉ ALMIR FONTELA DORNELLES	1
SÍNDROME PÓS- POLIOMELITE(SPP)	ACARY SOUZA BULLE OLIVEIRA	1
COORDENAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE NO MERCOSUL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
O FUTURO HOJE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE:EXPERIÊNCIA NO BRASIL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
DIREITOS SEXUAIS, DIREITOS REPRODUTIVOS E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
SÍNDROME PÓS- POLIOMELITE(SPP)	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PLANEJAR É PRECISO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PATOLOGIA SOCIAL	FELIPPE A. DE MIRANDA ROSA	
A CONSTRUÇÃO DO SUS	VICENTE DE PAULA JACINTA DE FÁTIMA LUIZ CARLOS FADEL ROSA MARIA	1 41
PRÁTICA DE ENFERMAGEM	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
DENGUE HEMORRÁGICO: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CONTROLE	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE	2
ASPECTOS JURÍDICOS DO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1



LEGISLAÇÃO E SISTEMA DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS AGRAVOS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PRÊMIO SERGIO AROUCA DE GESTÃO PARTICIPATIVA TRABALHOS PREMIADOS E MENÇÕES HONROSAS-RESUMOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PRÊMIO SERGIO AROUCA DE GESTÃO PARTICIPATIVA EXPERIÊNCIA EXITOSAS E TRABALHOS ACADÊMICOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
SAÚDE NO BRASIL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	3
RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS RENAME	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
CADERNOS HUMANIZASUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
GUIA DE REMÉDIOS	DR. NORIVAL CAETANO	1
FORMAÇÃO ESTUDOS, REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
PESQUISA PARA SAÚDE CONTRIBUIÇÕES AOS 20 ANOS DO SUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MODELO DA ATIVIDADE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	CLÁUDIA MÁRCIA SANTOS BARROS RITA DE CÁSSIA	1
LEGISLAÇÃO EM SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
INDICADORES BÁSICOS PARA A SAÚDE NO BRASIL: CONCEITOS E APLICAÇÕES	RIPSA	1
ESTUDO DA MORTALIDADE DE MULHERES DE 10 A 49 ANOS, COM ÊNFASE NA MORTALIDADE MATERNA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
O ENSINO E AS PESQUISAS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DO SUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
5º EXPOEPI MOSTRA NACIONAL DE EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDA EM EPIDEMIOLOGIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA DIRETRIZES DO NASF	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
LEISHMANIOSE VISCERAL GRAVE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	5
MANUAL INTEGRADO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO BOTULISMO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
SISTEMA DE PLANEJAMENTO DO SUS INSTRUMENTOS BÁSICOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 1	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 2	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 3	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 2	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 1	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE 2	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MEDICAMENTOS: COMO USAR E NÃO ABUSAR	CÂMARA DOS DEPUTADOS	9
MAIS PROTEÇÃO ÀS MULHERES: NOVAS CONQUISTAS E MELHORES SERVIÇOS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1



REGIONALIZAÇÃO SOLIDÁRIA E COOPERATIVA ORIENTAÇÕES PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO NO SUS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE VON WILLEBRAND	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
TÉCNICAS DE SEGURANÇA EM LABORATÓRIOS REGRAS E PRÁTICAS	FLÁVIO CÉSAR FERRAS ANTONIO CARLOS FEITOZA	2
AS DOENÇAS DO CAMPO	MÁRIO CÂNDIDO O. GOMES	1
OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMUNICAÇÃO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	3
HISTOLOGIA BÁSICA	LUIZ C. JUNQUEIRA JOSÉ CARNEIRO	2
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA TRONCO, VÍSCERA E EXTREMIDADE INFERIOR	R. PUTZ E R. PABST	4
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA CABEÇA, PESCOÇO E EXTREMIDADE SUPERIOR	R. PUTZ E R. PABST	4
ATLAS DE ANATOMIA HUMANA	FRANK H. NETTER,MD	5
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA QUADROS DE MÚSCULOS, ARTICULAÇÕES E NERVOS	F. PAULSEN E J. WASCHKE	1
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA ÓRGÃOS INTERNOS	F. PAULSEN E J. WASCHKE	4
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA CABEÇA, PESCOÇO E NEUROANATOMIA	F. PAULSEN E J. WASCHKE	4
SOBOTTA ATLAS DE ANATOMIA HUMANA ANATOMIA GERAL E SISTEMA MUSCULAR	F. PAULSEN E J. WASCHKE	4
MEDICINA E SAÚDE HISTÓRIA DA MEDICINA	ABRIL CULTURAL	1
TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA	GUYTON E HALL	8
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
SEGREDOS EM NUTRIÇÃO	CHARLES W. VAN WAY III	2
I SIMPÓSIO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO -PRONUTRAL-	PRONUTRAL	2
BIOFÍSICA	EDUARDO A.C. GARCIA	4
FISIOLOGIA HUMANA	ARTHUR C. GUYTON, M.D.	1
QUÍMICA DAS SENSações	CAROLINA GODINHO RETONDO PEDRO FARIA	1
MEDICINA E SAÚDE	ABRIL CULTURAL	2
TESTE, MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	FRANCISCO JOSÉ GONDIM PITANGA	2
AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA	JOÃO C. BOUZAS MARINS RONALDO S. GIANNICHI	1
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE O SER, O SABER, O FAZER	JOANA AZEVEDO DA SILVA ANA SÍLVIA WHITAKER DALMASO	1
ENCICLOPÉDIA PRÁTICA DA FAMÍLIA	CLARICE R. PINHO	2
ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO	GIOVANA ZARPELLON MAZO	1
ATENÇÃO INTEGRAL PARA MULHERES E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
A EDUCAÇÃO FÍSICA CUIDA DO CORPO...E “MENTE”	JOÃO PAULO S. MEDINA	2
GUIAS PARA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	JARBAS GONÇALVES PASSARINHO	1
YOGA PARA 3ª IDADE	BEATRIZ ESTEVES	1
MUSCULAÇÃO: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA.	NELSON BITTENCOURT	1



GUIAS DE CALORIAS DE A A Z	JOSÉ DANON E LUCIANA POLINI	1
ALONGUE-SE NO TRABALHO	BOB ANDERSON	1
A SITUAÇÃO DO TABAGISMO NO BRASIL	INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA	1
NUTRIÇÃO E TÉCNICA DIETÉTICA	SONIA TUCUNDUVA PHILIPPI	8
DICIONÁRIO DE DIETÉTICA E DE NUTRIÇÃO	PIERRE DUKAN	5
PROGRAMAS DE SAÚDE	AYRTON CESAR MARCONDES	1
ENSINANDO EDUCAÇÃO FÍSICA	ROBERT N. SINGER WALTER DICK	1
TESTE E TESTES DE PROGRAMAS DE SAÚDE	MARCOS INIOLD BUENO E SILVA	1
MANUAL DE CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	ENEALVES DA SILVA JR.	1
SAÚDE DA FAMÍLIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO SUA MONOGRAFIA, ARTIGOS E PROJETOS	MAURO GOMES DE MATTOS ADRIANO JOSÉ ROSSETTO JÚNIOR SHELLY BLECHER	3
DE DOENÇA DESCONHECIDA A PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: O INCA E O CONTROLE DO CÂNCER NO BRASIL	LUIZ ANTONIO TEIXEIRA CRISTINA OLIVEIRA FONSECA	1
ALIMENTOS UM ESTUDO ABRANGENTE	JOSÉ EVANGELISTA	8
COMO AJUDAR AS MÃES A AMAMENTAR	F. SAVAGE KING	1
BOM APETITE	ABRIL CULTURAL	1
GESTÃO DE ALTO RISCO/MANUAL TÉCNICO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	02
PACTUAÇÃO UNIFICADA DE INDICADORES	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
ECONOMIA DA SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
O SUS DE A A Z	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
PACTO PELA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO NORDESTE E AMAZÔNIA LEGAL	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
MEMÓRIAS DO INSTITUTO BUTANTAN	MEMÓRIAS DO INSTITUTO BUTANTAN	1
I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MONITORAMENTO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO NO SETOR SAÚDE: RUMO AO ALCANCE DAS METAS DE 2015	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
INTRODUÇÃO À GESTÃO DE CUSTO EM SAÚDE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
I MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	GUSTAVO GUSSO JOSÉ MAURO CERATTI LOPES	4
II MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	GUSTAVO GUSSO JOSÉ MAURO CERATTI LOPES	4
GUIA DO TERAPEUTA PARA OS BONS PENSAMENTOS- BONS SENTIMENTOS	PAUL STALLARD	1
TOXICOLOGIA DE ALIMENTOS	ANTONIO FLÁVIO MIDIO DEOLINDA IZUMIRA MARTINS	2
PLANTAS MEDICINAIS	LINETE MARIA MENZENGA HARAGUCHI OSWALDO BARRETTO DE CARVALHO	1



GINÁSTICA LABORAL PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES PRÁTICA	RICARDO ALVES MENDES NEIVA LEITE	1
HISTÓRIA DA MEDICINA EM MANAUS	MANOEL DIAS GALVÃO	1
MACONHA: O QUE OS PAIS DEVEM SABER	SENAD	1
ASPECTOS BÁSICOS DO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	SENAD	1
CONVERSANDO SOBRE COCAÍNA E CRACK	SENAD	1
I FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
FARMÁCIA VERDE	EVANDRO DE ARAÚJO SILVA	1
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM	KLINGER FONTINELE JÚNIOR	10
GUIA DAS PLANTAS MEDICINAIS	DR. E. A. MAURY CHANTAL DE RUDDER	1
TRATADO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	BRUNNER E SUDDARTH	3
GUIA DE BOLSO DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	MINISTÉRIO DA SAÚDE	8
ENTOMOLOGIA MÉDICA DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETOS NA AMAZÔNIA	ELOY GUILLERMO CASTELLÓN	38
BIOECOLOGIA DE MOSQUITO	WANDERLI PEDRO TADEI RICARDO AUGUSTO PASSOS FÁBIO MEDEIROS DA COSTA ILÉIA RODRIGUES BRANDÃO JOSELITA M.M. DOS SANTOS MÍRIAM SILVA RAFAEL	35
CONTROLE VETORAL TREINAMENTO EM CONTROLE DE VETORES DE DOENÇAS TROPICAIS	WANDERLI PEDRO TADEI RICARDO AUGUSTO PASSOS FÁBIO MEDEIROS DA COSTA ILÉIA RODRIGUES BRANDÃO JOSELITA M.M. DOS SANTOS MÍRIAM SILVA RAFAEL	56
ATLAS DE PARASITOLOGIA HUMANA	BENJAMIN CIMERMAM MARCOS ANTONIO FRANCO	5
MICROBIOLOGIA	LUIZ RACHID TRABULSI FLÁVIO ALTERTHUM	4
EMERGÊNCIAS CLÍNICAS ABORDAGEM PRÁTICA	HERLON SARAIVA MARTINS RODRIGO ANTONIO BRANDÃO NETO AUGUSTO SCALABRINI NETO IRINEU TADEU VELASCO	7
DST E AIDS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	PAULO NAUD	1
PRIMEIROS SOCORROS	SEPROR	1
LIGAÇÕES ENTRE NANDA, NOC E NIC	MARION JOHNSON GLORIA BULECHEK HOWARD BUTCHER JOANNE MCCLOSKEY MERIDEAN MAAS SUE MOORHEAD ELIZABETH SWANSON	1
MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS	MINISTÉRIO DO TRANSPORTES	1
AIDS HOJE	DRAUZIO VARELLA	1



	NARCISO ESCALEIRA FERNANDO VARELLA	
ANAMNESE E EXAME FÍSICO	ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS E COLS	5
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	WALTER BELDA JR.	10
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	RUTH MYLIUS ROCHA	10
ATENÇÃO HUMANIZADA AO ABORTAMENTO	MINISTÉRIO DA SAÚDE	2
ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ADOLESCÊNCIA... QUANTAS DÚVIDAS!	ÉLIDE HELENA MEDEIROS E MAURO FISBERG	10
HANSENÍASE: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO MANUAL DE CAPACITAÇÃO EM M E A- CADERNO DO MONITOR	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
HANSENÍASE: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO MANUAL DE CAPACITAÇÃO EM M E A- CADERNO DO PARTICIPANTE	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
ANAMNESE E EXAME FÍSICO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO	ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS E COLS	1
BACTERIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OTTOR BIER	1
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OTTOR BIER	1
MANUAL DE PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE 1	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE CONDUTAS PARA TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM HANSENÍASE E DIABETES 2	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE CONDUTAS PARA ALTERAÇÕES OCULARES EM HANSENÍASE 3	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE REABILITAÇÃO E CIRURGIA EM HANSENÍASE 4	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
MANUAL DE ADAPTAÇÕES DE PALMILHAS E CALÇADOS 5	MINISTÉRIO DA SAÚDE	1
INFORMÁTICA BÁSICA	E.ALCALDE M. GARCIA/S. PEÑUELAS	03
INFORMÁTICA BÁSICA	ANDRÉ LUIZ N. G. MANZANO	01
WORD 6 FOR WINDOWS /GUIA OFICIAL DA MICROSOFT	RUSSELL BORLAND	01
HARDWARE / NA PRÁTICA	LAÉRCIO VASCONCELOS	04

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1. Docentes – Professores da Formação Profissional

Nome do(a) Servidor(a)	Cargo/Função	Nível de Formação	Regime de Trabalho
Marcondes Coelho Feitoza	Professor de INFORMÁTICA	Especialização	DE



Mirely Ferreira dos Santos	Professora de ENFERMAGEM	Especialização	DE
Márcio José Fonseca de Oliveira	Professor de ENFERMAGEM	Graduação	DE
Diemerson de Souza Nascimento	Professor de ADMINISTRAÇÃO	Especialização	DE
José Walter dos Santos	Professor de ZOOTECNIA	Mestrado	DE
João Carlos Leão Siqueira	Professor de EDUCAÇÃO FÍSICA	Graduação	DE



10.2. Técnicos - Administrativos

Nome do Servidor(a)	Efetivo exercício	Cargo	Regime de Trabalho
Adelaide de Souza Araujo	02/03/2015	Nutricionista	40h
Ademar Silva Alves	06/03/2015	Assistente em Administração	40h
Alessandra Gonçalves de Freitas	23/12/2009	Assistente em Administração	40h
Alessandro Marcondes Albuquerque	09/09/2009	Auxiliar de Biblioteca	40h
Ana Raquel Marinho Correia	14/12/2009	Técnico em Informática	40h
Anderson Aquino Leiria	10/03/2015	Técnico de Lab. - Química	40h
Arcângelo de Jesus Marinho Castilho	01/02/1995	Vigilante	40h
Carlos Antônio de Lima e Silva	01/02/1995	Padeiro	40h
Claudecir da Silva Barreto	15/02/1995	Técnico em Agropecuária	40h
Cornélia Josefina Fernandes Barros	28/07/1997	Cozinheira	40h
Damião Vasconcelos do Vale	09/03/2015	Técnico de Audiovisual	40h
Domingos Sávio Brito Fonseca	01/02/1995	Vigilante	40h
Edilson Marcondes Marcelino	01/02/1995	Carpinteiro	40h
Efrain dos Santos Pereira	01/02/1995	Servente de Obras	40h
Eliane de Souza Ferreira	02/03/2015	Assistente de Alunos	40h



Franciane Santos de Souza	05/03/2015	Psicóloga	40h
Francicleia da Silva Medeiros	09/04/2013	Assistente Social	40h
Francisco Bruno da Silva Ruiz	06/03/2015	Assistente em Administração	40h
Georgia Luciana Menezes Santana	04/03/2015	Assistente em Administração	40h
Gerson Henrique Souza dos Santos	19/02/2015	Assistente de Alunos	40h
Gessiara Maria de Paula Marchito	24/03/2015	Assistente em Administração	40h
Inês Mendes de Lima	24/02/1995	Assistente em Administração	40h
Jacirene Maria Gadelha Mendonça	31/10/1996	Cozinheira	40h
Jane Fernandes Monteiro	01/02/1995	Vigilante	40h
Joaquim da Silva	04/04/2006	Assistente de Alunos	40h
Joaquim Garrido Otero	05/08/1996	Auxiliar em Agropecuária	40h
José Haroldo Cavalcante de Souza	14/01/2008	Auxiliar em Administração	40h
José Miguel de Moraes	02/10/1996	Auxiliar em Agropecuária	40h
Josenir Otéro Gonçalves	01/02/1995	Vigilante	40h
Jucilaine Biberg	25/02/2015	Assistente em Administração	40h
Jucilene Firmo dos Santos	23/12/2009	Técnico em Enfermagem	40h
Kaio César Menezes da Silva	08/04/2015	Assistente em Administração	40h



Kátia Silva Machado	01/02/1995	Técnico em Contabilidade	40h
Ladislau França da Silva	01/02/1995	Padeiro	40h
Luis Augusto Barreto da Silva	19/02/2015	Administrador	40h
Márcia dos Santos Vargas	11/04/2014	Assistente em Administração	40h
Márcia Aguiar França	01/02/1995	Lavadeira	40h
Marco Antônio Manso da Silva	01/02/1995	Técnico em Agropecuária	40h
Marcos Prado da Silva	02/03/2015	Técnico de TI	40h
Maria da Glória Basílio de Queiroz	06/03/2015	Pedagogo	40h
Marianne Kaliny Ferreira da Silva	06/03/2015	Enfermeira	40h
Maria Teresa Azevedo Gama	05/05/1996	Auxiliar de Limpeza	40h
Maria Zelinda de Souza Lima	14/12/2009	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Nairson Brazão Queiroz	15/12/2009	Assistente em Administração	40h
Natanael da Silva Mota	09/03/2015	Técnico em Agropecuária	40h
Nathaniel José Furtado	11/02/2015	Analista de TI	40h
Odorico Alves da Silva	09/04/2015	Assistente em Administração	40h
Patrícia Alves Leite	07/10/2009	Auxiliar de Biblioteca	40h



Paula Gonçalves de Andrade	07/01/2009	Auxiliar em Administração	40h
Petronilda Matos de Lima	01/02/1995	Lavadeira	40h
Rafael Damásio Luciano	01/02/1995	Vigilante	40h
Rivenilson da Costa Otero	27/02/2015	Contador	40h
Robson de Oliveira Souza	10/03/2015	Assistente em Administração	40h
Roselinda Lima Barreto	06/10/2009	Auxiliar de Biblioteca	40h
Ruy Alberto Melgueiro	05/01/2010	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Saete Rodrigues Gomes	01/02/1995	Lavadeira	40h
Sandoval Garrido da Silva	01/02/1995	Vigilante	40h
Sávio Melgueiro de Oliveira	01/02/1995	Vigilante	40h
Simplício Galvão da Silva	05/08/1996	Auxiliar em Agropecuária	40h
Valéria Ribeiro Lima	08/04/2015	Bibliotecário/Documentalista	40h
Zonaide Sandoval Vasconcelos	16/12/2009	Técnico em Contabilidade	40h

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o **DIPLOMA DE TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM** aos discentes que concluírem com aproveitamento os **04 (quatro)**



módulos do curso, além do cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado, de 520 horas.

Não haverá emissão de certificados no Curso Técnico de Nível Médio em **Enfermagem**, na Forma Subsequente, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF.
Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

_____, **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts.39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____, **Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987**. (Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências). Brasília, 1987

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 3 de 9 de julho de 2008**. (Instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos). Brasília, 2008.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 11 de 12 de junho de 2008**. (Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio). Brasília, 2008.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 7 de 07 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 3 de 26 de janeiro de 2012**. Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, 2012.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012**. (Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.). Brasília, 2012.

_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio). Brasília, 2012.



_____, Ministério da Educação CNE/CEB: **Parecer nº 11, de 09 de maio de 2012.** (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio). Brasília, 2012.

_____, **Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.

_____, **Lei Federal nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986.** (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências). Brasília, 1986.

_____, **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências). Brasília, 2008.

_____, **Resolução COFEN nº 0441/2013 de 15 de maio de 2013.** (Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem). Brasília, 2013.

_____, IFAM, **Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012.** (Aprova o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas). Manaus – AM, 2012.



ANEXO PROGRAMA DE DISCIPLINAS

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente
Disciplina: Português Instrumental e Técnico	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---
I – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Formar profissionais com habilidades e competências necessárias no exercício da profissão de Técnico em Agente Comunitário de Saúde que sejam capazes compreender a relevância da linguagem no ambiente profissional;• Proporcionar ao discente os conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, a leitura e a produção de textos diversos que motivem, por excelência a boa atuação;• Efetivar a prática da leitura e compreensão de textos que tenham, principalmente aplicação com o ambiente profissional do aluno.	
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <p>O Homem e a Linguagem: Língua, linguagem e comunicação; Linguagem verbal e não-verbal/formal e informal; Funções da linguagem;</p> <p>Elementos da Comunicação: Emissor; Receptor; Código; Mensagem; Canal; História da língua portuguesa; Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.</p> <p>Vícios de Linguagem: Gerundismo; Estrangeirismos; Neologismos; Gírias; Regionalismos.</p> <p>Princípios da Redação Técnica: Clareza; Objetividade; Transparência; Impessoalidade; Coerência; Coesão; Elementos de coesão.</p> <p>Uso da Norma Culta na Redação Técnica: Emprego correto dos Pronomes de tratamento; Concordância e Regência; Crase; Pontuação.</p> <p>Tipos e Gêneros textuais: textos descritivos, narrativos, injuntivos e dissertativos. Romances, Contos, Cartas, Artigos, Telefonemas, etc..</p> <p>Correspondências Pessoais: Bilhete; Carta familiar ou pessoal; Elementos da carta; Carta social;</p>	



Convite; Cartão-postal.

Correspondências Oficiais: Telegrama; Fax; E-mail; Memorando; Ofício; Circular; Requerimento; Abaixo-assinado; Petição; Ata; Relatório; Currículo; Cartão de visitas; Contrato; Procuração; Declaração; Atestado; Certificado; Recibo; Portaria; Edital; Carta comercial; Carta argumentativa; Carta aberta; Manifesto.

III BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Redação: gramática e literatura. Volume único. São Paulo. DCL, 2004.

PASCHOALIN, Maria Aparecida. Gramática: teoria e exercícios/ Paschoalin & Spadoto. São Paulo. FTD. 1996.

Português: Leitura, gramática, produção de texto. Volume único. São Paulo. Moderna. 2004.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental, 10a. ed., São Paulo, Atlas, 2014.

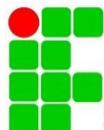
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. rev. 1ª reimpressão; São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. Coleção Repensando a língua portuguesa. 7. ed. São Paulo. Contexto, 1994.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. 9.impr. São Paulo. Ática, 2005.

ELABORADO POR:

Professora: Rosana Menezes de Barros



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Técnicas de Comunicação

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/paciente/comunidade, sobre hábitos e



medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relações humanas na vida e no trabalho. Padrões de qualidade na prestação de serviços de saúde. Técnica de comunicação interpessoal. Técnica de mobilização social. Noções básicas de psicologia e metodologia de comunicação interpessoal.

III BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORLANDO, Ida Jean. **O Relacionamento dinâmico enfermeiro/paciente: função, processo e princípios.** São Paulo: EPU, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POLITO, R. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias.** São Paulo: Saraiva, 2005.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação.** 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEIL, Pierre. **Relações humanas na família e no trabalho.** 54. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

AQUINO, R. **Gramática objetiva da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

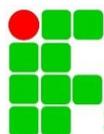
CUNHA, A. de M. **Técnicas de falar em público.** 4. ed. Goiânia, GO: AB, 2000.

POLITO, R. **Superdicas para falar bem em conversas e apresentações.** São Paulo: Saraiva, 2005.

POLITO, R. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente
Disciplina: Antropologia da Saúde	Carga horária teórica: 40 h



Carga horária Prática: ---

I – OBJETIVOS:

Apresentar algumas das contribuições mais significativas da Antropologia, dentro do viés da saúde que vem particularizando o conhecimento teórico/prático antropológico;
Abordar questões sobre o corpo e suas representações sociais e culturais no processo saúde/doença;
Enfatizar esse conhecimento como uma importante ferramenta de trabalho para os profissionais da área de saúde;
Relacionar o corpo, a subjetividade e a cultura.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Antropologia: aspectos epistemológicos e teóricos;
Homem/Natureza. Sociedade/Cultura. Estudo antropológico da Cultura;
A Saúde/Doença como tema e objeto de estudo e investigação da Antropologia;
A Saúde/Doença e cultura;
O olhar da alteridade;
As dimensões míticas, mágico-religiosas e científicas da Saúde/Doença;
Antropologia da Saúde, Antropologia da Doença e suas aplicações na teoria e prática da Enfermagem;
Antropologia e Enfermagem;
A interdisciplinaridade entre a Antropologia da Saúde e os demais campos científicos no planejamento e na execução de programas e ações de Saúde.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, Roberto. 1983. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes.

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BERLINGUER, Giovanni. **A Doença**. São Paulo: Hucitec – ABRASCO. _____. **Questões de vida: ética, ciência, saúde**. Salvador/São Paulo/Londrina: APCE- HUCITEC-CEBER, 1993. BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1989. LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense. _____. **Antropologia da Doença**. São Paulo: Martins Fontes.

MORAIS, J. F. Régis (org.). **Construção social da enfermidade**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

NUNES, Everardo Duarte (org.). **As ciências em saúde na América Latina**. Brasília: OPAS, 1985.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIM, Jamilson S. **A Reforma sanitária e os modelos assistenciais**. In: ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.



_____. **Abordagens teórico-conceituais em estudos de condições de vida e saúde: algumas notas para reflexão e ação. Seminário latino-americano.** Condições de Vida e Saúde. São Paulo, 10 a 13 de dezembro de 1995.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

_____. **Tabu da Morte.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

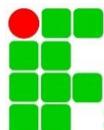
SILVA, Yolanda Flores & FRANCO, Maria Celsa (org.). **Saúde e Doença: uma abordagem cultural da enfermagem.** Florianópolis: Papalivro, 1996, 117. Hemerografia Básica

CADERNOS de Saúde Pública: **abordagens antropológicas em saúde.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP. v. 9, n. 3, jul/set/1993.

CADERNOS de Saúde da Família. **Construindo um novo modelo; os municípios já têm história para contar.** Brasília, Ministério da Saúde, ano 1, n. 1, jan/jun, 1996.

ELABORADO POR:

Professor Francileudo Gabriel da Costa



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Fundamentos de Enfermagem I

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento da história da enfermagem e a sua evolução, bem como, as entidades de classe e as organizações de interesse da área de saúde;

Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções;

Conhecer os dispositivos legais que orientam a formação ética e profissional;

Fundamentar cientificamente o conhecimento teórico e prático em seus procedimentos básicos.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo analítico da história da enfermagem;

Como surgiu a enfermagem;

Construção da enfermagem e o processo do cuidar;

Desenvolvimento no mundo e no Brasil;

A atuação do técnico de enfermagem na equipe multiprofissional;



Assistência na atenção primária;
Assistência no nível secundário e terciário;
Correlacionar os conhecimentos de várias disciplinas ou ciências com o objetivo de realizar trabalho em equipe;
Conhecimentos teórico-práticos que fundamentam cientificamente a execução de procedimentos de enfermagem;
Desenvolver as técnicas e habilidades na interpretação de prescrições; práticas de enfermagem na administração de medicamentos; planos de cuidados e evolução de enfermagem;
Abordagem geral da ética e deveres profissionais; conceito e seus princípios de ética e deveres profissionais; ética e moralidade; tipos de problemas éticos; tomada de decisão; áreas de atuação;
Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional; conhecimento sobre código de ética dos profissionais de enfermagem;
Legislação e órgãos de classe; entidades de classe.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. 2. ed., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

LIMA, I., L., de; M.; *et al.* **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** 8ªed. Goiás: GO. Cultura e Qualidade. 2007.

NETTINA, SANDRA M. **Prática de enfermagem.** 7ª ed. Rio de Janeiro: rj. Guanabara Koogan. 2003.

V BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVELLO, I., M., S.; GRAU, C., F. **Enfermagem:** fundamentos do processo de cuidar. 3 ed. São Paulo: Difusão Cultura do Livro, 2004.

POTTER, P. A., PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SMELTZER, Suzane C.; BARE G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Modalidade: Subsequente
Disciplina: Informática Aplicada à Saúde	Carga horária: 40h

I – OBJETIVO GERAL

Contribuir para o conhecimento acerca da Tecnologia e Informática no curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem utilizando conceitos e métodos básicos de sistemas de informação em saúde, enfatizando as suas aplicações na formação profissional.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Introduzir os conceitos básicos de informação e informática;
- ✓ Proporcionar conhecimentos acerca da história da Informação até os dias atuais;
- ✓ Apresentar e discutir a importância da informação e formas de aplicação na área da saúde;
- ✓ Conhecer os sistemas de informação em saúde e fomentar análise crítica da informação;
- ✓ Discutir sobre as diferenças em informação, tecnologia e produção de conhecimento;
- ✓ Conhecer as principais fontes de dados;
- ✓ Aprender a construir gráficos a partir das informações geradas em sistemas de saúde para avaliação e planejamento;
- ✓ Promover a interdisciplinaridade de conteúdo, sendo base para outras disciplinas e pesquisas na área.
- ✓ Conhecer e manusear os principais sistemas de informação mais utilizados pelo profissional de saúde (DATASUS, SIAB, SISVEP e etc.);
- ✓ Aprender a analisar e construir perfil epidemiológico na área da saúde.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de informação e informática; História e evolução da Informática até os dias atuais; Informação em saúde: Diferença entre informação, dados e tecnologia; Sistema de informação: Perspectiva histórica, definição e classificação. A Informática na área da enfermagem: Aplicação na assistência, ensino e pesquisa; Utilização da Tecnologia na área da enfermagem: assistência, cuidados, diagnósticos, controle entre outros. Sistema de informação em enfermagem: Desenvolvimento e Características; Sistema de informação em saúde no Brasil: principais sistemas; Sistema de informação da atenção básica (SIAB e SIGAB). Sistema de apoio a decisão: definições e funções; Sistema de informação em saúde: definições e uso do DATASUS para conhecimento e análise dos dados; Utilização de dados para construção de perfil epidemiológico; Construção de gráficos e tabelas para descrição e análise de dados.



IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÉVORA, Y.D.M. **Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas**. São Paulo, EPU, 2003. 105 p.

ÉVORA, Y.D.M.; SCOCHI, C.G.S.; SANTOS, B.R.L. **O computador como instrumento de apoio na assistência e administração em enfermagem**. v. 12, n1, p. 41-45. Jan., 1991.

MARIN, H.F. **Informática na Enfermagem**. São Paulo, EPU (última edição WHITE, Ron. Como funciona o computador. São Paulo: Ed. Quark, 1995.

V – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDMUNDO, L. **Sistemas de informação computadorizadas, instrumentos de comunicação para enfermagem**. In: ATKINSON, L.D.;

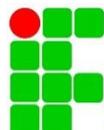
MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, S.A. 1989.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica**. Brasília, 1998.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708 p.

ELABORADO POR:

Professor: Marcondes Feitoza



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Biossegurança

Carga horária teórica: 40 h

Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Compreender a importância da Biossegurança para profissionais e pacientes.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biossegurança;

Medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde (NR5 e NR32);

Riscos e doenças ocupacionais em saúde, EPIs e EPCs;

Exposição acidental com material biológico;

Organização, estrutura e funcionamento da central de material e esterilização;



Classificação das áreas e artigos odonto-médico-hospitalares de enfermagem;
Gerenciamento dos resíduos sólidos de saúde;
Comissão e serviços de controle de infecção nos serviços de saúde.

III – BIBLIOGRAFIA

JUNQUEIRA, M. S. e col. **Acondicionamento de Materiais Hospitalares: Pontos Importantes a serem Observados.** [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde.** São Paulo: APECIH, 2003.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Limpeza, Desinfecção de Artigos e Áreas Hospitalares e Anti-Sepsia.** São Paulo: APECIH, 2004.

BARBOZA, L.F. **Guia de Recomendação: Manutenção e Cuidados com o Instrumental Cirúrgico Endoscópico.** Rio de Janeiro. Rev.4. 2002.

FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000

LACERDA, R.A. et al. **Buscando Compreender a Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico.** São Paulo: Atheneu, 1992.

MOURA, M.L.P. de A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.** 8ª ed. Ver. e Ampl. – São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006 – (série Apontamentos). 80p.

SANTOS, N.C.M. **Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar.** São Paulo: Látria, 2003, 123p.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, A. **A organização do Trabalho na Unidade de Centro de Material.** . Rev Escola de Enfermagem da USP, v. 32, São Paulo, USP. 1996.

SILVA, A. **Trabalhador de Enfermagem na Unidade de Centro de Material e os Acidentes de Trabalho.** São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1996

SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – **Práticas Recomendadas: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.** 3ª. Ed. revisada e atualizada. 2007. 157 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança para os Trabalhadores de Saúde.** S.d. BRASIL, Ministério da saúde. **Saúde, Meio Ambiente e Condições de Trabalho. Conteúdos Básicos para uma Ação Sindical – CUT,** Ministério do Trabalho. Brasília. 1995.

BRASIL, Ministério da saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde.** OPAS / MS. Brasília. 2001. 580 p.



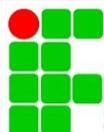
BRASIL, Ministério da saúde. **Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico**. Brasília. 2001.

SARQUIS, L.M.M. et al **O Uso dos Equipamentos de Proteção Individual entre os Trabalhadores de Enfermagem Acidentados com Instrumentos Pêrfuro-Cortantes**. Rev. Bras. Enfermagem, v.53, n.4, p.564-573, out / dez. 2000.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (org) **Biossegurança: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 362 p.

ELABORADO POR:

Professor: Márcio José Fonseca de Oliveira



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Anatomia e Fisiologia I

Carga horária teórica: 56h
Carga horária prática: 24h

I – OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teóricas e práticas, despertando o interesse pela busca do conhecimento da anatomia humana;

Aprender a anatomia humana de uma forma lógica, orientada para a clínica, compreendendo o corpo humano estruturalmente e funcionalmente.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O corpo humano;

Célula;

Tecido;

Órgão;

Sistema;

Organismo;

Divisões e planos;

Posição anatômica;

Planos seccionais;

Divisão do corpo humano;

Noções de Sistema Músculo Esquelético;

Ossos;



Cartilagens;
Articulações;
Músculos.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 2ªed. São Paulo: Atheneu, 2001.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SPENCE, A P. **Anatomia Humana Básica**. 2ªed. São Paulo: Manole, 1999.

KOPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

FREITAS, Valdemar de. **Anatomia – Conceitos e Fundamentos**. São Paulo: Artmed, 2004.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

McMINN, R. M. H.. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 1990.

TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MOORE, K.L. & DALLEY, A F. **Anatomia orientada para clínica**. 4ªed. Guanabara Koogan, 2001

ELABORADO POR:

Professora: Dayse Alisson Camara Cauper



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Conceituar e diferenciar método, técnica, pesquisa, metodologia científica e metodologia da pesquisa;



Compreender a relação entre pesquisa e ciência;
Conceituar pesquisa, destacar sua importância e identificar as suas modalidades;
Aprender a dominar técnicas e meios de estudar, exigidos pelas condições do mundo moderno, destinados a promover a formação de novas competências, facilitando a execução de pesquisa;
Identificar e distinguir as diversas técnicas de documentação para elaboração do trabalho acadêmico;
Identificar e caracterizar as etapas do trabalho acadêmico;
Identificar as características da linguagem científica e as normas gerais da redação científica e aplicá-las na produção de trabalhos acadêmicos;
Identificar, caracterizar e diferenciar as fases de uma pesquisa e os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa;
Elaborar projeto de pesquisa bibliográfica e trabalhos acadêmicos aplicando as normas técnicas;
Aplicar as normas de citação e referências bibliográficas da ABNT;
Entender as formas de apresentação dos resultados da pesquisa realizada

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pesquisa: Importância da Pesquisa; Classificação da Pesquisa; Ofício de pesquisador: Pré-Requisitos. Os três atos acadêmicos enquanto Competências Transversais. O que é preciso saber sobre as Competências Transversais?

Normatização: Trabalho Acadêmico; Capa; Folha de Rosto; Sumário; Introdução; Desenvolvimento; Conclusão; Referências; Apêndices; Anexos; Regras Gerais de Apresentação; Formato e Margens; Paginação; Numeração Progressiva.

Alguns Exemplos de Elaboração de Referências de Fontes: Referências de Livros; Artigos de Revistas ou Jornais; Publicações Periódicas; Obras de Referência; Internet; Imagem em Movimento; Mídia Eletrônica.

Pesquisa Bibliográfica: Conceito; Objetivos; Importância.

Fases da Pesquisa Bibliográfica: Escolha do Tema; Elaboração do Plano de Trabalho; Identificação; Localização; Compilação; Fichamento; Análise e Interpretação; Redação;

Citações: Citação Direta; Citação Direta Curta; Citação Direta Longa; Citação de Citação; Citação Indireta; Localização das Citações; No Texto; Em nota de rodapé; No final de cada parte ou capítulo.

Referências: Elaboração de Referências; Definição; Transcrição dos Elementos; Elementos Complementares; Modelos de Referência.

Como Escrever um Trabalho Científico: Princípios de uma boa comunicação; Conselhos práticos para a redação de um trabalho acadêmico; Regras Gerais de Apresentação; Formato do papel e impressão; Margens; Entrelinhamento; Tipo e tamanho de letra; Capa; Folha de rosto; Sumário; Parágrafos; Citação; Citação com menos de três linhas; Citação com mais de três linhas; Referências; Apêndices e Anexos; Uso de aspas, itálico e negrito; Paginação; Numeração progressiva.

Projeto de Pesquisa: O que é Projeto de Pesquisa; Por que fazer um Projeto de Pesquisa; Antes de iniciar um Projeto de Pesquisa; Roteiros para a elaboração de um Projeto de Pesquisa; Roteiro básico para a construção de um Projeto de Pesquisa.

Coleta de Dados: Técnicas para coleta de dados.

Elaboração dos Dados: Análise e interpretação dos dados.

Relatório de Pesquisa: Estrutura; Elementos pré-textuais; Elementos textuais; Elementos de apoio ao texto; Elementos pós-textuais.

Apresentação Oral: Conteúdos básicos da defesa oral e sua sequência lógica.



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marco Antônio Chaves de. **Metodologia da Pesquisa. Módulo I. Técnicas Introdutórias de Estudo.**

ALVES, Bernardete Martins; ARRUDA, Susana M. de. **Como fazer referências: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos.** Atualizada em fev 2007, conforme NBR-6023/2002. UFSC/Biblioteca Universitária Florianópolis: Fev. 2007. p. 01 – 21. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/framerefer.html> > Acesso em 20/08/07 às 17:04 h.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. LEHGELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Estrutura e apresentação do trabalho.** In: Pedagogia em Foco, Metodologia Científica. 1998. Atualizada em: 14 fev. 2002. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met07.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2002.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 3. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill do Brasil, 1983.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FAQUETI, Marouva Fallgatter e VANIM, Mariléia. **Elaboração de Projetos.** Camboriú: UFSC/CAC, 2004. (Apostila de curso).

FERREIRA, A. **Dicionário Aurélio Eletrônico.** V. 2.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FINDLAY, Eleide Abril Gordon; COSTA, Mauro A.; GUEDES; Sandra Paschoal Leite de Camargo. **Guia para apresentação de projetos de pesquisa.** Joinville: UNIVILLE, 2006. (Apostila).

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico. Explicação das normas da ABNT.** 12. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. Ed. 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

JAPIASSÚ, Hilton. MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 3. ed. Ver. e ampl. Rio de Janeiro: Azhar, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.



LAROSA, Marco Antonio. **Como produzir uma monografia passo a passo... siga o mapa da mina**. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSÁRIO, Nísia Martins do. **Pesquisa Científica**. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/ppg/files/1.pdf>>. Acesso em 23/02/2007.

MEDEIROS, Carlos Augusto. **PIE/UNB. Construção da fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: UNB/FE, 2003.

OLIVEIRA, Orlei Rofino; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Guia para normalização de projetos de pesquisa e trabalhos de final de curso**. Formosa: [mimeo], 2005.

OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. **Manual para elaboração de dissertações ou teses**. 3. ed. Brasília: Editora Universa, 2002.

OLIVEIRA, Orlei Rofino; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **Guia para normalização de projetos de pesquisa e trabalhos de final de curso**. Formosa: 2005. (Apostila)

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa**. 4. ed. ver., aum. e atual. Brasília: Edição do Autor/Scala Gráfica e Editora, 2003.

SILVA, Cassandra Ribeiro O. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses**. (Apostila de curso).

_____. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa - Guia Prático**. p. 14-15. (Apostila de Curso).

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Departamento de Biblioteconomia. Núcleo de estudo e pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação. **Normalização de Trabalho Científico**. Manaus: CD-ROM, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Sistema de Bibliotecas. Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. (Normas para apresentação de documentos científicos).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Citação**. Disponível em



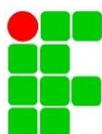
<<http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/citacoes.html>>, acesso em 18-02-2010, às 10:30h.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Citação.** Disponível em <<http://www.bu.ufsc.br/design/Citacao.html>>, acesso em 18-02-2010, às 10:40h.

VIEIRA, Leociléa Aparecida. **Projeto de Pesquisa e Monografia: Estruturação Básica.** Curitiba: [mimeo], 2000.

ELABORADO POR:

Professor: José Walter dos Santos



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Anatomia e Fisiologia II

Carga horária teórica: 56 h

Carga horária prática: 24h

I – OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teóricas e práticas, despertando o interesse pela busca do conhecimento da anatomia humana;

Aprender a anatomia humana de uma forma lógica, orientada para a clínica, compreendendo o corpo humano estruturalmente e funcionalmente.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia e Fisiologia do Sistema Locomotor: ossos; cartilagens; articulações; músculos.

Anatomia e Fisiologia do Sistema cardiovascular: vias do sangue; A máquina da vida; um trajeto de vida.

Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático

Anatomia e Fisiologia do Sistema Imunológico ou Imunitário: células do sistema imunológico; órgãos imunológicos.

Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório.

Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório: processo digestório e absorção de nutrientes.

Anatomia e Fisiologia do Sistema Urinário e órgãos genitais: Mais que um filtro: um purificador; órgãos genitais masculinos; órgãos genitais femininos.

Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso: regulação postural e do movimento; como proteger estruturas tão importantes?

Anatomia e Fisiologia do Sistema Sensorial: Olhos – Visão; Língua – Paladar; Nariz – Olfato; Orelha – audição; pele – tato.

Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino: Hipófise ou pituitária; pineal; tireoide. Paratireoide;



supra-renais; pâncreas; ovários; testículos

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, K.L. & DALLEY, A.F **Anatomia Orientada para Clínica**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2ªed. São Paulo: Manole, 1999.

KOPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, Margarida de Melo (et.al) **Fisiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

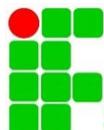
CONSTANZO, Linda. **Fisiologia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, Arthur. **Fisiologia Humana**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

ELABORADO POR:

Professor: João Carlos Leão Siqueira



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Saúde Coletiva

Carga horária teórica: 80h

Carga horária prática: --

I – OBJETIVOS:



- Identificar características sócias, econômicas e culturais da comunidade.
- Executar visitas domiciliares, conforme protocolo da Estratégia Saúde da Família. Identificar as principais necessidades do indivíduo e da família relativas à saúde.
- Registrar em prontuário todas as informações fornecidas pelo indivíduo e familiares.
- Coletar, acondicionar e encaminhar exames realizados pelos usuários.
- Orientar o usuário e seus familiares quanto à rotina e normas da Estratégia Saúde da Família.
- Identificar dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade.
- Identificar situações de risco e agravos à saúde que sejam de notificação compulsória.
- Relacionar as doenças compulsórias.
- Identificar as doenças de notificação compulsória e impressos próprios para seu registro.
- Relacionar medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em caso de epidemias e endemias.
- Identificar os fatores que influenciam as experiências da família na saúde e na doença.
- Relacionar as principais necessidades da família relativas à saúde.
- Identificar as doenças prevalentes na comunidade.
- Aplicar as medidas de proteção e prevenção recomendadas para as doenças transmissíveis.
- Esclarecer a população acerca das medidas de proteção e prevenção recomendadas para qualquer doença transmissível.
- Registrar em impressos próprios as doenças de notificação compulsória.
- Aplicar os imunobiológicos / vacinas, segundo o Programa Nacional de Imunização – PNI.
- Orientar todos os usuários quanto ao esquema vacinal, cuidados pós-vacinais e efeitos adversos.
- Acondicionar e conservar as vacinas/imunobiológicos de acordo com a Vigilância Epidemiológica.
- Conferir prazo de validade e condições de armazenamento de vacinas/imunobiológicos a nível local e regional. Notificar a Vigilância Epidemiológica sobre efeitos adversos relacionados à vacinação.
- Realizar ações educativas para o indivíduo, família ou grupos específicos como crianças, adolescentes, gestantes e outros.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estratégia Saúde da Família: conceito, equipe, estrutura, organização funcional, protocolo de ação. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica. A enfermagem e o cuidado na Saúde da Família. Noções de Epidemiologia geral e regional. Vigilância Epidemiológica: definição, finalidades, equipe, papel da enfermagem. Terminologia específica. Indicadores de Saúde (IDH). Coeficientes de saúde. Noções sobre vigilância sanitária: protocolo de ação, equipe. Doenças de notificação compulsória - relação das doenças de notificação compulsória - doenças de notificação compulsórias mais comuns no município/região: definição, agente etiológico, período de incubação, sinais e sintomas, tratamento, profilaxia - impressos utilizados. Conceito de endemia e epidemia. Técnicas de mobilização social.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, Maria Alice Fernandes. **Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova**



era. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ações e controle de endemias: malária: manual para agentes comunitários de saúde e agentes de controle e endemias.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Plenárias nacionais de Conselhos de Saúde: resgate histórico do controle social no SUS.** 2. ed. Brasília: MS, 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a elaboração de programas de capacitação para a equipe de saúde da rede básica atuar nas ações de controle da hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Histórias da oncologia clínica no Instituto Nacional do Câncer: INCA.** Rio de Janeiro: INCA, 2008. 106 p. 2 ex.

_____. Ministério da Saúde. **Manual técnico para controle da tuberculose.** 6. ed. rev. e atual: cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Resenha da luta contra o câncer no Brasil: documentário do serviço nacional de câncer.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da família: um retrato.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Prevenção e controle das DST/AIDS na comunidade: manual do agente comunitário de saúde.** Brasília: MS, 1999.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso.** 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & Saúde.** 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

IV – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREILH, Jaime. **Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CIVITA, Victor. **Medicina e saúde.** São Paulo: Abril Cultural, c1968.

COMO falar de AIDS nas escolas: manual de implementação de projetos de prevenção de AIDS. São Paulo: APTA, 1994.

DALLARI, Sueli Gandolfi. **A Saúde do brasileiro.** 5. ed. São Paulo: Moderna, 1991.

HART, Dario José. **A AIDS: sua origem e perspectiva.** Rio de Janeiro: Ed. Saúde, [1997?].

HIV/AIDS: perguntas e respostas. São Paulo: Atheneu, 1996.

HOMOSSEXUALIDADE e AIDS no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: ABIA, 2001.

MANUAL de vigilância epidemiológica dos eventos adversos pós-vacinação. Brasília: MS; Fundação Nacional de Saúde. 1998.

MANUAL de vigilância epidemiológica: acidentes por animais peçonhentos: identificação,



diagnóstico e tratamento. São Paulo: Secretaria de Estado de Saúde, 1993.

MARIN, Heimar de Fátima. **Aids e enfermagem obstétrica.** São Paulo: EPU, 1991.

OLIVEIRA, Alexandre Robert D. de. **DST: doenças sexualmente transmissíveis.** Rio de Janeiro: Ed. Biologia & Saúde, 1997.

PROGRAMA Nacional de Prevenção e Controle da Malária – PNCM. Brasília: MS, 2003.

SAÚDE, previdência e assistência social: políticas públicas integradas: desafios e propostas estratégicas. São Paulo: Pearson Hall, 2007.

TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho. **Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social.** 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2003.

UJVARI, Stefan Cunha. **A História e suas epidemias: a convivência do homem com os microorganismos.** 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC São Paulo, 2003.

ELABORADO POR:

Professor: Mirely Ferreira dos Santos.



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia

Carga horária teórica: 40 h

Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Compreender os conceitos básicos de Microbiologia e Parasitologia através dos aspectos sistêmicos e morfológicos da biologia parasitária;

Identificar as principais infecções causadas por microrganismos, bem como as espécies de parasitas e sua inter-relação com o hospedeiro humano e o ambiente;

Conhecer o controle de microrganismos por agentes físicos e químicos.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância da Microbiologia para o Técnico em Enfermagem;

Primeiros experimentos em Microbiologia;

A Microbiologia moderna;

Características de um microrganismo;

Unidades utilizadas em Microbiologia;

Reino Monera — o reino das Bactérias;



Reino Protista — o reino dos Protozoários;
Reino Fungi — o reino dos Fungos, Mofos e Bolores;
Vírus — organismos sem reino definido;
Principais doenças endêmicas, epidêmicas e pandêmicas e outras moléstias causadas por microrganismos, no Brasil e no mundo;
A AIDS;
Importância da Parasitologia para o Técnico em Enfermagem;
Origem do estudo dos parasitas;
Parasitas microscópicos e parasitas macroscópicos;
Ectoparasitas e endoparasitas;
Principais doenças parasitárias endêmicas do Brasil;
Ciclos de vida de Platelminhos (vermes achatados);
Ciclos de vida de Nematelmintos (vermes cilíndricos);
Profilaxia e tratamento de parasitoses.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

CIMERMANN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SOARES, J. L. **Dicionário Etimológico e Circunstanciado de Biologia**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, H. **Doenças Sexualmente Transmissíveis — Saiba como Evitá-las**. Belo Horizonte: Editora Lê Ltda., 1991.

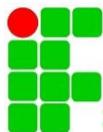
De ROBERTIS, E. D. P. & E. M. F. De ROBERTIS. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985.

SOARES, J. L. **Dicionário Etimológico e Circunstanciado de Biologia**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

STRYJER, R. S. & L. J. STRYJER. **Sobre Vida**. Rio de Janeiro: Editora Biologia e Saúde, 3 volumes, s.d.

ELABORADO POR:

Professora: Grazielle Azevedo Pereira da Silva





Disciplina: Noções de Farmacologia	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---
I – OBJETIVOS: Conhecer o histórico da farmacologia; Identificar e Compreender a administração de medicamentos; Compreender as relações entre Farmacocinética e Farmacodinâmica; Conhecer e compreender a Classificação dos Medicamentos e os Cuidados de Enfermagem na Administração de Medicamentos.	
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Histórico da Farmacologia; Conceitos de Farmacologia; Legislação e Padronização de Medicamentos; A Natureza das Drogas; Sistemas de Medidas; Preparações Farmacêuticas; Prescrições e Abreviações; Administração de Medicamentos; Diretrizes para a Administração Segura de Medicamentos; Cálculo de medicamento; Sistemas de Administração de Drogas; Farmacocinética e Farmacodinâmica; Relações entre Farmacocinética e Farmacodinâmica; Metabolização ou Biotransformação de Drogas; Biodisponibilidade de Drogas; Noções Gerais de Toxicologia; Agente Tóxico, Toxicidade e Intoxicação; Distinção entre Efeitos Adversos e não Adversos e Segurança; Abuso de Drogas e de Álcool; Conhecendo a Classificação dos Medicamentos e os Cuidados de Enfermagem na Administração de Medicamentos; Classificação dos Medicamentos; Antibióticos; Antimicóticos; Antivirais; Antiparasitários; Antitérmicos e Analgésicos; Antiinflamatório; Fitoterapia e Interações entre Medicamentos e Plantas Medicinais.	



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

B. G. Katzung. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10 ed., Lange, São Paulo, 2007.

H. P. Rang, M. M. Dale e J. M. Ritter. **Farmacologia**. 5 ed. (3a. tiragem revista), Elsevier, Rio de Janeiro, 2005.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

J. G. Hardman e cols. **Bases Farmacológicas da Prática Médica - Goodman e Gilman**. 11 ed., McGraw-Hill/Guanabara Koogan, New York/Rio de Janeiro.

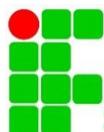
CRAIG e STITZEL: **Farmacologia Moderna**. 6ª Edição, Ed Guanabara Koogan, 2005.

DELUCIA R. M. de Olivera R et al. **Farmacologia Integrada**. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Revinter, 2007

TRIPATHI KD. **Farmacologia Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Nutrição e Dietética

Carga horária teórica: 40 h

Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

Conhecer o Panorama epidemiológico no Brasil: deficiências nutricionais, doenças infecciosas e doenças crônicas não transmissíveis;

Identificar os grupos de alimentos, suas características nutricionais, importância para uma dieta saudável e alterações por deficiência ou excesso;

Observar a necessidade energética e cálculo de dieta balanceada para indivíduo sadio, segundo o Guia Alimentar para a população brasileira;

Entender a aplicação da informação nutricional de alimentos convencionais e de alimentos diet e light;

Identificar as diferenças entre dieta normal e dietas especiais;

Conhecer sobre Terapia Nutricional, Dietoterapia nas enfermidades crônicas não transmissíveis e Métodos de Avaliação Nutricional.



II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios Nutricionais; Conceitos de Alimentação e Nutrição; Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Fibras; Vitaminas; Minerais;
Nutrição no ciclo de vida; Gestação; Ganho de peso fetal; Ganho de peso gestacional; Situações comuns na gestação; Recomendações nutricionais; Patologias relacionadas a gestação; Papel da equipe de Enfermagem;
Lactação; Vantagens do aleitamento materno; Recomendações nutricionais; O papel da equipe de Enfermagem;
Lactância; Cólica do lactante; A aceitação complementar; O papel do Enfermeiro;
Infância; A formação dos hábitos alimentares; Recomendações nutricionais; Crescimento e ganho de peso; O papel da equipe de Enfermagem;
Adolescência; Recomendações nutricionais; Distúrbios alimentares; Alimentação da adolescente grávida; O papel da equipe de Enfermagem;
Adulto; O papel da equipe de Enfermagem;
Idoso; Alterações fisiológicas; Desnutrição no idoso; O papel da equipe de Enfermagem.
Nutrição para a Saúde; Nutrição e Hipertensão; Nutrição e Diabetes Mellitus; Nutrição nas doenças cardiovascular; Anemia ferropriva; Hipovitaminose A; Obesidade;
Nutrição enteral e parenteral; Conceito; Indicações da dieta por sonda; Tipos de dieta; Administração da dieta; Cuidados na administração da dieta; Complicações; O papel da equipe de Enfermagem;
Nutrição parenteral;
Avaliação Nutricional; Exame físico; Antropometria;
Higiene dos Alimentos; Boas práticas de manipulação dos alimentos; Legislação em alimentos;
Mitos e verdades em alimentação e nutrição.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico referente à informação Nutricional Complementar**. Número 27, de 13 de janeiro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 1998;

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Alimentos para Fins Especiais**. Número 29, de 13 de janeiro de 1998 (versão republicada – 30.03.1998). Diário oficial da União, Brasília, 30 de março de 1998;

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico para Rotulagem Nutricional Obrigatória de Alimentos e Bebidas Embalados**. Número 360, de 23 de dezembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de dezembro de 2003;

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia Alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável/Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006;

DUTRA de OLIVEIRA, J.E, MARCHINI, D. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998. 403



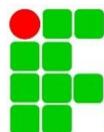
P.º;
MAHAN. L. K.; ESCOTT STUMP, S. **Alimentos, nutrição & dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

PHILIPPI, S.T. **Nutrição e Técnica Dietética**. São Paulo: Manole, 2003. 390 p.

TIRAPEGUI, J. **Nutrição: fundamentos e aspectos atuais**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 284 p.; Periódicos da área.

ELABORADO POR:

Professora Dayse Alisson Camara Cauper



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Fundamentos de Enfermagem II

Carga horária teórica: 56 h
Carga horária prática: 24h

I – OBJETIVOS:

Desenvolver técnicas e habilidades básicas para as ações de assistência de enfermagem e capacitá-los a prestar cuidados a todo e qualquer indivíduo com toda a segurança necessária.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Implementar os fundamentos técnicos;
Desenvolver habilidade no processo de cuidar;
Prática de higiene oral e corporal;
Preparo do leito;
Transporte e movimentação do paciente;
Desenvolver habilidades para a Assistência de Enfermagem Integral à pessoa com problemas de saúde;
Promover conforto e prevenção de úlceras de pressão;
Preparo e administração de medicamentos;
Cuidados com sondas;
Estudo da semiotécnica; Sinais vitais;
Técnicas de punção venosa;
Medidas antropométricas;
Preparo dos materiais para auxílio nos procedimentos diversos;
Assepsia e limpeza dos materiais;
Coleta de material para exames laboratoriais;



Tipos de feridas e curativos não complexos;
Tipos de feridas;
Curativos e bandagens;
Cuidados com vias terapêuticas;
Técnicas de alimentação;
Técnicas de limpeza e manutenção;
Preparo e transportes de pacientes;
Preparo de pacientes para exames de diagnóstico;
Acompanhamento em transporte do paciente;
Procedimentos relacionados a parte bio-psico-social-espiritual do paciente;
Apoio psicológico ao doente e família;
Cuidado com o corpo após a morte.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem. 2. ed., 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

LIMA, I., L., de; M.; *et al.* **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** 8ªed. Goiás: GO. Cultura e Qualidade. 2007.

NETTINA, SANDRA M. **Prática de enfermagem.** 7ª ed. Rio de Janeiro: rj. Guanabara Koogan. 2003.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVELLO, I., M., S.; GRAU, C., F. **Enfermagem:** fundamentos do processo de cuidar. 3 ed. São Paulo: Difusão Cultura do Livro, 2004.

MAYOR, E., R., C.; MENDES, E., M., T.; OLIVEIRA, K., R. **Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P., A., PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SMELTZER, S., C.; BARE G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA, V., H., S.; MOZACHI, N. **O Hospital:** manual do ambiente hospitalar. 10ª ed. Curitiba: Os Autores, 2005.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.





Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente
Disciplina: Inglês Técnico	Carga horária teórica: 40h Carga horária prática: ---
I – OBJETIVOS: Interpretar e compreender textos; Reconhecer as palavras chaves de um texto; Inferir significado de palavras desconhecidas dentro de um contexto determinado; Desenvolver habilidades de leituras; Comparar os diferentes usos de um mesmo significado; Usar corretamente o dicionário.	
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Técnicas de leitura e compreensão de textos: Skimming e Scanning; Facilitadores de leitura: Prediction, Cognates, Repeated words, Typographical evidences, Use of dictionary; Fundamentos da leitura aplicada a textos: Vocabulário técnico e expressões específicas aplicada ao Curso de Enfermagem; Estudo das estruturas gramaticais necessárias ao desenvolvimento da habilidade da escrita em nível básico: Presente, Passado e Futuro.	
III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA KAY, Sue & JONES, Vaughan. New Inside Out: Beginner student's book . Macmillan Publishers Limited, Oxford, 2007. SCHERAGA, Mona. Beginning English writing skills: a handbook practice . Lincolnwood: National Textbook, 1998. PORTELA, Keyla Christina Almeida. Business English for Executives . Ed. Viena, 2007.	
IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, Módulo I . São Paulo: Texto Novo, 2001. _____. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, Módulo II . São Paulo: Texto Novo, 2001. SOUZA, Adriana Grade Fiori; [et al]. Leitura em Língua inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005.	
ELABORADO POR: Professora: Georgia Luciana Menezes Santana	



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde		Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem		Forma: Subsequente	
Disciplina: Clínica Médica		Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS:			
<p>Desenvolver sensibilidade e habilidade na assistência de enfermagem a pacientes com alterações clínicas; Identificar fatores de risco; Realizar práticas de cuidados que promovam conforto, segurança e reabilitação do mesmo.</p>			
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>Assistência de enfermagem no atendimento hospitalar imediato; Ficha do paciente; Conduta do técnico no atendimento imediato; Funcionamento das unidades de internação e sua rotina; Transporte e movimentação do paciente; Relações interpessoais com o paciente, família e a equipe multidisciplinar; Precauções e formas de isolamento; Conhecimento de algumas doenças características da região Amazônica, bem como seus sinais e sintomas, tratamento, cuidados de enfermagem e fatores desencadeantes e enfermagem na prática de reabilitação; Doenças transmissíveis como meningite, tuberculose, hanseníase; Doenças sexualmente transmissíveis como hepatite, HIV, Sífilis, HPV, Cancro mole, Herpes, Gonorreia; Doenças transmitidas por vetores como Malária, dengue, Leishmaniose visceral/ Tegumentar; Doenças não transmissíveis do sistema cardiovascular, Endócrino, Neurológico, Respiratório, Digestório, Urinário e Oncológicos.</p>			



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELAND, I.L. PASSOS, J.Y. **Enfermagem clínica: Aspectos Fisiopatológicos e Psicossociais.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1978-79. 3v.

BEYERS, M. **Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRASIL. **Estatuto do Idoso e Legislação Correlata.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2.

BURNSIDE, I.M., ED. **Enfermagem e os Idosos.** São Paulo: Organização Andrei, 1979. 547p.

CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara: Problema na Hospitalização.** São Paulo: Ática, 1987. 64p.

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. **Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.

FISCHBACH, F.; **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000.

POLISUK, J.; GOLDFELD, S. **Pequeno Dicionário de Termos Médicos.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 324p.

STAUT, N. da S.; DURAN, M.D.E.M.; BRIGATO, M.J.M. **Manual de Drogas e Soluções.** São Paulo: EPU, 1986.

ELABORADO POR:

Professora: Luciana de Oliveira Ferreira



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente	
Disciplina: Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico	Carga horária teórica: 40 h Carga horária prática: ---	
I – OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré e pós-operatório das intervenções cirúrgicas;• Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas;• Conhecer a estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Cirúrgica;• Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, no período transoperatório das intervenções cirúrgicas;• Caracterizar as atividades de enfermagem realizadas em Centro Cirúrgico;• Interpretar as normas técnicas e os manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos;• Avaliar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica. Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas;• Identificar as alterações fisiológicas decorrentes da cirurgia;• Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um centro cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica;• Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material.		
II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam a necessidade de tratamento cirúrgico. Cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos. Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório. Técnicas de preparo, conservação e administração de medicamentos pelas diversas vias. Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem. Noções básicas de controle hidroeletrólítico. Drenos, cateteres e sondas utilização de aparelhos e equipamentos específicos. Normas técnicas e manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos. Formulários padronizados. Organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Cirúrgica. Processo de trabalho em Centro Cirúrgico. Técnica de circulação e instrumentação em sala de cirurgia. Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado. Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos. Cuidados de Enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio. Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica. Técnicas de posicionamentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e o conforto e ainda evitem complicações e sequelas.</p>		



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALAN, Marli Aparecida Joaquim. **Guia terapêutico para tratamento e feridas**. São Caetano do Sul – SP: Difusão Editorial, 2006.

BARROS, Maria Celeste 632aris. **Enfermagem cirúrgica**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1996.

BRUNNER, 632aris632 Sholtis. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.

CENTRO cirúrgico: atuação, intervenção e unidades de enfermagem. São Caetano do Sul – SP: Yendis, 2006.

DONAHOO, Clara A. **Enfermagem em ortopedia e traumatologia**. São Paulo: EPU, 1979.

IRION, Glenn. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. Rio de Janeiro: LAB, 2005.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Maria Lúcia Pimentel de Assis. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica**. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

MOURA, Maria Lúcia Pimentel de Assis. **Enfermagem em centro de material de esterilização**. 6. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

PRINCÍPIOS de cirurgia. Rio de Janeiro: FENAME, 1978.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2003.

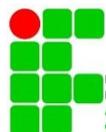
SANTOS, Sandra Sueli Celano. **A Relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 2. ed. Goiânia – GO: AB Editora, 2002.

SILVA, Maria D'Aperecida Andrade. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 1997.

TAJRA, Antonio Dib. **Protocolo cirúrgico médico-hospitalar**. São Paulo: Iátria, 2003.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos





Carga horária prática: 24h

I – OBJETIVOS:

- Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em situações de urgência e emergência;
- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de Primeiros Socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento especializado;
- Avaliar e prestar atendimento emergencial à criança, visando manter sua estabilidade hemodinâmica e respiratória até a chegada de atendimento especializado;
- Identificar o processo de atendimento nas principais situações de emergência;
- Conhecer os principais medicamentos, equipamentos e procedimentos utilizados no atendimento intra-hospitalar nas situações de emergência, a fim de prestar assistência de enfermagem no contexto de um suporte avançado de vida;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem agravos à saúde e risco de morte nas situações de urgência e emergência;
- Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em situações de urgência e emergência;
- Prover os insumos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar;
- Administrar os medicamentos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar sob prescrição;
- Auxiliar os componentes da equipe hospitalar na realização de procedimentos e manipulação de equipamentos necessários ao atendimento emergencial intra-hospitalar.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Princípios gerais em situações de emergência e/ou urgência;
- Políticas públicas relacionadas a situações de urgências e emergências (SAMU, SIATE e outras);
- Relações interpessoais com o paciente, família e a equipe multidisciplinar frente a situações de urgência e emergência;
- Estrutura, organização e funcionamento das Unidades;
- Organização do trabalho, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência;
- Protocolos de atendimento de urgência e emergência;
- Paciente politraumatizado;
- Emergências clínicas e cirúrgicas;
- Parada cardiorrespiratória;
- Administração de medicamentos em urgência e emergência;
- Primeiros socorros;
- Identificação e assistência em situações de convulsões, desmaios, crise hipertensiva, hipotensão, Infarto do miocárdio, Broncoespasmo, Náuseas, Diarreia, Queimaduras, Afogamento e outros;
- Envenenamento ou intoxicação; Picadas de insetos; Envenenamento por animais peçonhentos; Picadas de aranhas e escorpiões; Picadas de cobras venenosas;
- Fraturas: fechada, exposta; Luxações; Entorse; Contusão;
- Atendimento prioritário na emergência;



- Controle de hemorragia e choques.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEATRIZ FERREIRA MONTEIRO OLIVEIRA E COLABORADORES. **Trauma. Atendimento Pré-Hospitalar**. 2ª Edição. Editora ATHENEU. 2007.

BRASIL. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da unidade de emergência / Hospital São Rafael – Monte Tabor**, Ministério da Saúde. – 10. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

ELISA MIEKO SUEMITSU HIGA E COLABORADORES. **Medicina de Urgência**. 2ª Edição. Editora Manole. 2007.

PHTLS: **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

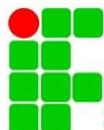
AEHLERT, B. **ACLS (Advanced Cardiac Live Support): emergências em cardiologia: suporte avançado de vida em cardiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10ª Edição. Editora Guanabara-Koogan. 2005.

MÁRIO MANTOVANI. **Suporte Básico e Avançado de Vida no Trauma**. Editora: ATHENEU. 2007.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde e Segurança

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária ---

I – OBJETIVOS:

- Conhecer a estrutura e organização da Unidade de Terapia Intensiva;



- Organização do trabalho, estrutura e funcionamento das unidades de terapia intensiva;
- Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em estado crítico no ambiente da UTI;
- Conhecer os principais medicamentos, equipamentos e procedimentos utilizados na Unidade de Terapia Intensiva;
- Saber quais as funções e competências do técnico de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva;
- Conhecer a estrutura da UTI;
- Equipe na unidade e seu funcionamento;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico nas diferentes fases do ciclo vital;
- Cuidados diários com pacientes críticos como higiene oral e corporal;
- Prevenção de agravos;
- Cuidados nas diferentes fases da vida;
- Papel e atuação do técnico de enfermagem, suas funções e competências;
- Conduta profissional na UTI;
- Aparelhos utilizados na UTI;
- Nutrição;
- Principais procedimentos realizados pelo técnico de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

MACHADO, E. G. de A. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. Goiânia, GO: AB, 2004.

V BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

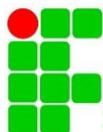
ORLANDO, J. M. da C. **UTI: muito além da técnica a humanização e a arte do intensivismo**. São Paulo: Atheneu, 2002.

SOY ANDRADE, M. T.; TEIXEIRA, M. T. R. **Cuidados Intensivos**. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill, 2001.

TALBOT, L.; MEYERS-MARQUARDT, M. **Avaliação em cuidados críticos**. 3. ed Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente
Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental	Carga horária teórica: 40 h Carga horária ---
I – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento.• Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento.• Identificar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais.• Conhecer as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais.• Saber os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas.• Interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código dos Direitos Humanos.• Caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental.	
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <p>Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria. Políticas de Saúde relativa à saúde mental. Estruturação dos diversos níveis de atenção à Saúde Mental. Princípios que regem a assistência à Saúde Mental. Medidas de prevenção de distúrbios mentais. Características do ser humano dentro da visão holística. Categorias de transtornos mentais e de comportamento. Classificação das doenças mentais. Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos. Procedimentos e cuidados de Enfermagem em Saúde Mental, Psiquiátrica e Emergências Psiquiátricas. Noções sobre as diversas modalidades de recreação: Ludoterapia, Musicoterapia, atividades físicas e artísticas, horticultura, jardinagem, etc. Técnicas de contenção. Noções de Psicofarmacologia. Noções de psicologia comportamental.</p>	



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADOLESCÊNCIA, drogas e o sistema de justiça: caderno de textos.** [Porto Alegre: s.n.], 2003.
- ÁLCOOL e suas consequências: uma abordagem multiconceitual.** Barueri – SP: Minha Editora, 2009.
- FRAYZE-PEREIRA, João A. **O Que é loucura.** 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- HOLMES, David. S. **Psicologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes.** 8. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

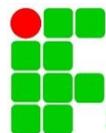
IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTÓN, Diego 632acia. **Drogas: conhecer e educar para prevenir.** São Paulo: Scipione, 2000.
- BRITO, Azenilto Guimarães. **O Desafio das drogas: como vencê-lo?** Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.
- CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico – V. 5.** ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERRARINI, Edson. **Vencedor não usa drogas: orientação sobre drogas e alcoolismo.** São Paulo: Book Gráfica & Editora, [2000?].
- GALDURÓZ, José Carlos. **V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004.** São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, 2005.
- GIKOVATE, Flávio. **Drogas: opção de perdedor.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1992.
- LEITE, Marcos da Costa. **Conversando sobre cocaína e crack.** Brasília: SENAD, 1999.
- LOMBA, Marcos. **Alcoolismo, tabagismo e drogas.** Olinda – PE: UNIVER, [1987?].
- LOPES, Antônio. **Sexo e saúde física e mental.** São Paulo: Novo Brasil Ed. Brasileira, 1986-87.
- MOTA, Darkson. **O Beijo da dependência química.** Manaus: Grafisa, 2008.
- SANTOS, Jorcelino Luiz Rodrigues dos. **Drogas: psicologia e crime.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.
- SILVEIRA, Ajax C. da. **O Drama do alcoolismo.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1987. 207 p. 1 ex.
- SILVEIRA, Ajax C. da. **O Drama do tabagismo: causas, consequências e solução.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1982. 185 p. 2 ex.
- SPINELLI, Marco Antônio. **O Jovem e as drogas: ir ao inferno é mais fácil do que voltar.** Rio de Janeiro: Editora Biologia e Saúde, 1997. 52 p. 1 ex.
- STRAUCH, Bárbara. **Como entender a cabeça dos adolescentes: as novas descobertas sobre o comportamento dos jovens.** Rio de Janeiro: Campus, 2003. 251 p. 3 ex.
- TIBA, Içami. **123 respostas sobre drogas.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2002. 127 p. 2 ex.



ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente
Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Carga horária teórica: 40h Carga horária prática: - -
I – OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno o conhecimento das políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente; Integrar os alunos às características do crescimento e desenvolvimento e parâmetros vitais; Proporcionar conhecimentos sobre imunização em crianças e adolescentes; Trabalhar assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado; Apresentar as doenças prevalentes na infância e na adolescência; Identificar as violências em crianças e adolescentes; Conhecer dispositivos para atuação na Saúde escolar.	
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Políticas públicas de atenção a saúde da criança e do adolescente; História das Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente; Estatuto da criança e do adolescente; Aspectos legais e éticos da assistência à saúde da criança e do adolescente; Características do crescimento e desenvolvimento e parâmetros vitais; Cartão da criança; Acompanhamento do Crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente; Alimentação infantil e adolescente; Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da criança e do adolescente; Atendimento especializado às crianças e aos adolescentes com necessidades especiais; Características da criança na fase escolar: nutrição, detecção de fatores indicativos de baixa acuidade visual e auditiva, problemas posturais, cuidados preventivos às doenças bucais e dermatoses, prevenção de acidentes; Imunização em criança e adolescentes; Cartão da criança: finalidade, leitura dos vários campos, interpretação dos dados; Tipos e finalidade dos Imunobiológicos; Calendário básico de vacinação; Local de aplicação, aprazamentos e efeitos adversos da vacina; Cobertura vacinal; Assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e adolescente hospitalizado; Organização, estrutura e funcionamento da unidade pediátrica; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao recém-nascido; Afecções clínicas e cirúrgicas; Administração de medicamentos em pediatria; Nutrição infantil/Aleitamento materno e alimentação complementar; Apoio na coleta de exames para diagnóstico em pediatria; Puericultura; Gravidez na adolescência e DST; Doenças prevalentes na infância e adolescência; Identificação dos sinais de risco, medidas de prevenção, encaminhamento e acompanhamento; Atenção integrada às doenças prevalentes na	



Infância – AIDPI; Doenças diarreicas; Febre; Anemias; Obesidade; Desnutrição; Doenças pulmonares;

Violência contra crianças e adolescentes; Redes de apoio familiar e social; Cuidados preventivos em relação à gravidez precoce; Tipos de violência;

Saúde escolar; Políticas públicas, Ministério da Saúde, a estratégia de saúde da família e o Programa saúde na escola; A escola como *locus* de cuidado em saúde; Estratégias gerais de operacionalização das ações de promoção da saúde escolar; Ações de promoção da saúde escolar – avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola; Educação em saúde com ênfase em DSTs e drogas; Assistência integral e humanizada de enfermagem em saúde do escolar; Recreação/Ludoterapia; Prevenção de acidentes na infância.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Associação Brasileira de Enfermagem. **Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher**. Brasília: ABEn, 2001. 304 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Correlata**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

CURSINO, M. R. (Coord.). **Assistência de Enfermagem em Pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1992.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 1994. V 1 e 2.

OLIVEIRA, V. B. (org); et al.; **O Brincar e a Criança do Nascimento aos 6 Anos**. 4 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

REGO, J.D.; **Aleitamento Materno**. São Paulo: 2002.

RUSSO, R.G.; SOUTO, E.Q.; TORRES, A P (Colab). **Manual de Procedimentos para Auxiliar de Enfermagem em Pediatria**. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1981. 216p.

WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, I. S. **Guia Curricular para a Formação de Auxiliares de Enfermagem**. Escola de Enfermagem da UFMG/ Proden, 1995.

SCHIMITZ, E. M. R.; et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2002.

SCHMITZ, E.M.R. et alii. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

SCHVARTSMAN, S. **Medicamentos em Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1986.



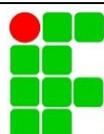
STEINSCHNEIDER, R. PERIVIER, A. COLAB. **Pediatria**. Rio de Janeiro: Masson, 1981. 270p.

TIBA, I. **Adolescência o despertar do sexo: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações**. 14 ed. São Paulo: 1994.

VIEGAS, D. **Neonatologia para o Estudante de Pediatria e de Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1996.

ELABORADO POR:

Professora Maria Rosineide Gama Feitosa



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus São Gabriel da Cachoeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Modalidade: Subsequente

Disciplina: Enfermagem no Cuidado à Saúde Mulher

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária prática: ---

I – OBJETIVOS:

- Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher. / Adotar medidas que favoreçam a autoestima da mulher; / Realizar ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da mulher; / Realizar grupos de educação em saúde para discutir sobre a saúde da mulher;
- Identificar os sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até o climatério. / Coletar o máximo de informações sobre a saúde da mulher; / Realizar exame físico da mulher; / Auxiliar na coleta do material cérvico uterino;
- Conhecer sobre a gestação, parto, puerpério e aborto. / Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar e no ciclo gravídico-puerperal, além da assistência prestada na ocorrência de aborto; / Prestar assistência em unidades de alojamento conjunto;
- Compreender o aleitamento materno. / Realizar grupos de educação em saúde acerca do aleitamento materno.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Políticas públicas de atenção à saúde mulher;
- Componentes da assistência materno infantil;
- Revisão de anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas e afecções ginecológicas;
- Câncer de mama;
- Câncer do colo uterino;
- DSTs;



- Ciclo gravídico e puerperal da mulher;
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades obstétrica e neonatal;
- Assistência de enfermagem no período pré-natal: concepção e desenvolvimento fetal;
- Alterações fisiológicas e psicológicas da gravidez normal;
- O período de pré-natal normal e alto risco;
- Intercorrência no ciclo gravídico: Isoimunização pelo fator Rh, DST/AIDS e outros;
- Período de neonatal e complicações obstétricas;
- Assistência de enfermagem no período intraparto:
- Avaliação fetal;
- Estágios do parto;
- Período intraparto das pacientes de alto risco;
- Complicações e procedimentos do período intraparto;
- Assistência de enfermagem no período pós-parto: Puerpério;
- Complicações obstétricas;
- Assistência materna domiciliar;
- Aleitamento Materno;
- Alojamento conjunto;
- Identificar o período de climatério;
- Promoção à saúde da mulher;
- Planejamento familiar;
- Exames preventivos;
- Imunização;
- Violência contra a mulher.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBARA, R. Harrison, BARBARA R. Stright. **Enfermagem materna e neonatal**. Guanabara Koogan, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. ed. Vol. 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CORRÊA, M. D. **Noções práticas de obstetrícia**. 13. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora de Cultura Médica, 2004.

JAFFE, MERIE S. **Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Autores, 2002.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres de colo do útero e de mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção Humanizada ao Abortamento**: norma técnica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____, OLIVEIRA, A. L. de; PINHEIRO, M. de S. B.; et al. **Centro de Parto Normal**: O futuro no presente. São Paulo: Bartira Gráfica, 2004.

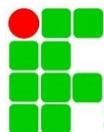
_____. Secretaria de Atenção a Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora MS, 2004.

OLIVEIRA, Maria Emilia; MONTICELLI, Marisa ((Trad.)). **Enfermagem obstétrica e neonatalógica : textos fundamentais**. 2. ed. rev. Florianópolis-SC Cidade Futura, 2002.

XAVIER, Nilton Leite et al. **Manual de Ginecologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina: Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e do Idoso

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária ---

I – OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento e a conscientização sobre as políticas públicas de atenção à saúde;

Integrar o aluno proporcionando conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva.

Integrar o aluno ao universo das Políticas Públicas de Atenção à Saúde do idoso;

Proporcionar conhecimentos científicos em fundamentos de gerontologia e geriatria, bem como em Fisiologia do Envelhecimento;

Integrar o aluno a assistência de Enfermagem integral e humanizada em doenças de maior prevalência na 3ª idade;

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas públicas de atenção à saúde do homem; Plano de ação nacional – PAN (2009-2011); Metodologia de construção da política;



Diagnóstico; Princípios; Diretrizes; Objetivos; Responsabilidades institucionais;
Saúde Sexual e reprodutiva; Revisão da anatomia e fisiologia do órgão reprodutor masculino;
Direitos sexuais e direitos reprodutivos; Indicadores de morbimortalidade; Causas externas; Tumores;
Outras causas;
Câncer de Próstata; Conceito; Sinais e sintomas; Diagnóstico; Prevenção;
Andropausa; Conceito; Sinais e sintomas; Diagnóstico; Prevenção;
Disfunções sexuais; Política de Atenção Integral à Saúde do Homem; Tabagismo; Alcoolismo;
Hipertensão; Diabetes; Câncer de próstata; Andropausa.
Políticas Públicas de Atenção à Saúde do idoso; Políticas públicas de relevância para a saúde da
pessoa idosa no Sistema Único de Saúde – SUS; Programa Nacional de Saúde do Idoso: princípios e
diretrizes; Humanização e acolhimento à pessoa idosa na atenção básica; Comunicação com a pessoa
idosa; Estatuto do Idoso.
Fundamentos de gerontologia e geriatria; Processo de envelhecimento; Características e necessidades
físicas, psicológicas e sociais do idoso; Fragilidade em idosos; Envelhecimento e medicamentos;
Assistência de Enfermagem integral e humanizada em doenças de maior prevalência na 3ª idade;
Atribuição dos profissionais da atenção básica e hospitalar no atendimento a saúde da pessoa idosa;
Avaliação global da pessoa idosa na atenção básica; Avaliação multidimensional rápida da pessoa
idosa; Incontinência urinária; Depressão; Demência; Hipertensão arterial sistêmica e diabetes
mellitus; Envelhecimento e AIDS; Úlcera de pressão; Osteoporose; Prevenção de quedas e acidentes;
Integração família/idoso; Redes de apoio familiar e social; Suporte familiar e social; Avaliação da
Funcionalidade do idoso/família; Avaliação Estresse do Cuidador; Violência Intrafamiliar e Maus
Tratos contra a pessoa idosa;
Estratégias de promoção do autocuidado e autonomia; Promoção de hábitos saudáveis; Cuidados
preventivos em relação a acidentes e doenças prevalentes; Uso de medicamentos; Situações e sinais
de risco.

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Estela Maria Leão de. **Saúde do homem: uma nova etapa da medicalização da sexualidade?** Ciência & Saúde Coletiva. 2005, vol.10, n.1, pp. 19-22.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem** (Princípios e Diretrizes). Brasília: MS, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2010: incidência do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Tipos de câncer**. Disponível em:
<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/prostata/prevencao>> Acesso em
06 Set. 2011.

CARRARA, Sérgio; RUSSO, Jane A. e FARO, Livi. **A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino**. 2009, vol.19, n.3, pp. 659-678.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il.



BALTES MM; SILVENBERG S. **A dinâmica dependência-autonomia no curso de vida.** In: Neri AL. Psicologia do envelhecimento: temas selecionados na perspectiva do curso de vida. Campinas. Papirus, 1995 (Coleção Viva Idade).

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. **Prática de Enfermagem.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2.

CARVALHAES N; ROSSE E; PASCHAL SMP; PERRACINI N, PERRACINI M; RODRIGUES RAP. **Quedas.** In: SBGG-SP. Consensos em Gerontologia. 1998.

CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara: Problema na Hospitalização.** São Paulo: Ática, 2002. 64p.

DUARTE YAO. **Envelhecimento, funcionalidade e arranjos domiciliares na América Latina e Caribe.** [Tese-Livre Docência] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2005.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Romeu. **Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão.** Ciência & Saúde Coletiva. 2003, vol.8, n.3, pp. 825-829.

GOMES, Romeu. NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. **A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica.** Caderno de Saúde Pública [online]. 2006, vol.22, n.5, pp. 901-911.

CLARKE, M. **Manual Prático de Enfermagem.** 13.ed. São Paulo : Manole, 1986. 323p.

DUARTE, YAO. **Família: rede de suporte ou fator estressor. A ótica de idosos e cuidadores familiares.** [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.

DUNCAN BB, SCHMIDT MI, GIUGLIANI ERJ E COLS. **Medicina Ambulatorial. Condutas de atenção baseadas em evidências.** 3ª edição - 4ª reimpressão, 2006. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRANK MH; RODRIGUES NL. **Depressão, ansiedade, outros distúrbios afetivos e suicídio.** In:

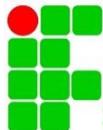
FREITAS EV et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.376-87.

LUECKENOTTE, Annette Giesler; **Avaliação em gerontologia;** revisão técnica de Ana Karine ramos Brum- Rio de Janeiro: reichmann& Affonso Ed. 2002.

CLARKE, M. **Manual Prático de Enfermagem.** 13.ed. São Paulo : Manole, 1986. 323p.

ELABORADO POR:

Professora: Maria Rosineide Gama Feitosa



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente
Disciplina: Enfermagem no Cuidado à Saúde Indígena	Carga horária teórica: 40 h Carga horária ---
I – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento sobre as sociedades indígenas no Brasil e os mecanismos Jurídico-político de proteção a estes povos. Analisar o histórico da política de saúde indígena no Brasil.• Fomentar a reflexão dos participantes acerca da organização dos serviços de saúde prestados à população indígena nos municípios.	
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <p>Aspectos jurídico-políticos de proteção aos povos indígenas no Brasil. Constituição brasileira, estatuto do índio, Lei Orgânica da Saúde, política indigenista e a tutela. Panorama das sociedades indígenas no Brasil. História das relações interétnicas, desigualdades em saúde: índios e não índios. Política de saúde indígena. Histórico e situação atual. Histórico da saúde indígena no Brasil: do SPI à SESAI. Legislação em saúde indígena. Controle Social na Saúde indígena. O papel dos municípios na operacionalização da saúde indígena. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena - DSEI: concepção e forma de operacionalização, distribuição geográfica, atribuição, rede distrital de serviço de saúde, equipes multidisciplinares. Epidemiologia em saúde indígena. Programas voltados ao indígena. Esquema vacinal diferenciado aos povos indígenas. Concepções indígenas sobre saúde-doença e cuidados. Estudos de caso sobre sistema saúde-doença e cuidados indígenas.</p>	



III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHILLET, Dominique (Org.). **Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia**. Belém, MPEG/UEP, 1991.

FERREIRA, L. O. **A dimensão ética do diálogo antropológico: aprendendo a conversar com o nativo**. In: SUCH, Patrice; FLEISCHER, Soraya. *Ética em pesquisa e regulamentação antropológica*. Brasília: UNB, 2010.

_____. **Entre Discursos Oficiais e Vozes Indígenas: a emergência dialógica das Medicinas Tradicionais Indígenas no campo das políticas públicas**. Tese de Doutorado. Florianópolis, PPGAS/UFSC, 2010.

FERREIRA, L. O.; OSÓRIO, P. "Medicina tradicional indígena em contextos" in Anais da 1ª Reunião de Monitoramento. Brasília: Projeto Vigisus II/Funasa, 2007.

IV - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANGDON, E.J. **Representação de doenças e itinerário terapêutico dos Siona da Amazônia Colombiana**. In: SANTOS, Ricardo; COIMBRA, Carlos (org.). *Saúde e povos indígenas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

_____. **Xamanismo no Brasil: novas perspectivas**. Florianópolis: UFSC, 1996.

LANGDON, E. J.; GARNELO, L. (Orgs.). *Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa*, Rio de Janeiro: Contracapa/ABA, 2004.

LIS FOLLÉR, M. A. J. **Intermedialidade: a zona de contato criada por povos indígenas e profissionais de saúde**. In: LANGDON, E. J.; GARNELO, L. (orgs.). *Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa*. Rio de Janeiro: Contracapa/ABA, 2004.

MENENDEZ, E. "Modelos de atenção dos padecimentos: de exclusões teóricas e articulações práticas" in *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 8, n. 22, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; FUNASA. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Estratégias de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. 2002.

SAHLINS, M. "O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um objeto em via de extinção (parte 1 e parte 2)" in *Mana*, Vol. 3, n. 1 e n.2. Rio de Janeiro, 1997.

SANTOS, Ricardo; COIMBRA, Carlos (Org.). *Saúde e povos indígenas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A fabricação do Corpo na Sociedade Xinguana**. In: Oliveira Filho, J. P. *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Marco Zero e UFRJ, 1987.

_____. "Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio" in *Mana* 2(2), PPGAS-Museu Nacional, UFRJ, 1996.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAZONAS Campus São Gabriel da Cachoeira</p>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS	
Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde	Ano: 2016	
Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem	Forma: Subsequente	
Disciplina: Gestão em Saúde e do Trabalho	Carga horária teórica: 40 h Carga horária ---	
I – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Registrar ocorrências e serviços realizados, inclusive utilizando ferramentas de informática, com a finalidade de facilitar a prestação de informações ao cliente/paciente, a outros profissionais e ao sistema de saúde.• Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso.• Empregar princípios de qualidade na prestação da assistência à saúde.• Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação, com vistas à pesquisa do perfil da situação de saúde da comunidade e o estabelecimento de estratégias de intervenção.• Colaborar no planejamento e organização da assistência em enfermagem.• Executar o plano de cuidados de enfermagem, em conjunto com a equipe.• Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de enfermagem.• Ajudar a estabelecer parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem.• Executar os cuidados de enfermagem observando os princípios científicos.• Participar das entidades de classe.• Realizar pesquisas de interesse da enfermagem.• Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de saúde.• Participar de negociações coletivas trabalhistas.		
II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>Visão holística da saúde: conceito de saúde e doença, história natural da doença, níveis de assistência à saúde, necessidades humanas básicas, saúde e cidadania. Vigilância à saúde. Saúde ambiental. Negociação para o trabalho em equipe na área de saúde: Processo de negociação no trabalho. Padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde. Sistema de informação e registro em saúde. Organizações de defesa da cidadania e de interesse da saúde. Formas de trabalho: emprego formal, cooperativas, cuidado domiciliar, contrato temporário, trabalho autônomo, jornada de trabalho. Processo de trabalho em enfermagem: divisão técnica do trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados). Noções de pesquisa em enfermagem. Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem: grau de satisfação do cliente/paciente, baixo índice de infecção nas unidades de enfermagem. Acidentes e sequelas decorrentes do mau uso de materiais e equipamentos e de procedimentos de enfermagem realizados incorretamente. Técnicas e princípios de anotações de ocorrências e serviços. Leis trabalhistas, contratos e organizações de trabalho. Código</p>		



de defesa do consumidor. Informática aplicada à enfermagem: softwares de pedido de medicamentos, controle de estoques, prontuário eletrônico. Organização, estrutura e funcionamento da enfermagem dentro das instituições de saúde (Hospitais, Clínicas, Ambulatórios, Postos de Saúde).

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Valdir Ribeiro. **Teoria geral de administração hospitalar: estrutura e evolução do processo de gestão hospitalar.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão municipal de saúde: leis, normas e portarias atuais.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. **Perfil de Ações do Técnico de Enfermagem no Brasil.** Brasília (DF), Ministério da Saúde, 2003.

GESTÃO de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2009.

GESTÃO dos serviços em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A HISTÓRIA e os desafios da saúde suplementar: 10 anos de regulação. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008.

BERTOLINO, Miriam. **Guia de compras médico-hospitalares para enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 1999.

BOEGER, Marcelo Assad. **Gestão em hotelaria hospitalar.** São Paulo: Atlas, 2003.

BORBA, Valdir Ribeiro. **Do planejamento ao controle de gestão hospitalar: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Administração hospitalar.** Goiânia – GO: AB, 2002.

GERENCIANDO o Fluxo de Pacientes: Estratégias e Soluções para lidar com a superlotação hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GESTÃO do Corpo Clínico: Experiências dos Hospitais da ANAHP. Rio de Janeiro – RJ: MEDBOOK, c2008.

GESTÃO HOSPITALAR : Administrando o Hospital Moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOI, Adalto Félix de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais: pensando e fazendo.** São Paulo: Ícone, 2004.

GODOI, Adalto Félix de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais.** São Paulo: Ícone, 2008.

GOMES, Alice Martins. **Enfermagem: planejamento e organização da unidade; assistência de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1994.

GONÇALVES, Eduardo de Lucena. **Manual de higiene hospitalar.** Rio de Janeiro: Revinter, c 2006.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde.** São Paulo: Thomson



Learning, 2008.

LAURENTI, Ruy. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: EPU, 2005.

LUSSARI, Wilson Roberto. **Gestão hospitalar: mudando pela educação continuada**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

MARTINS, Domingos dos Santos. **Administração financeira hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2005.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. São Paulo: Manole, 2001.

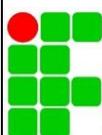
TAJRA, Sanny Feitosa. **Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência**. São Paulo: Iátria, 2007.

TAJRA, Sanny Feitosa. **Tecnologias organizacionais na saúde: um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área de saúde**. São Paulo: Iátria, 2003.

TORRES, Silvana. **Gestão dos serviços limpeza, higiene e lavanderia em estabelecimentos de saúde**. 3. ed. São Paulo: Sarveir, 2008.

ELABORADO POR:

Professora: Mirely Ferreira dos Santos.



Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ano: 2016

Curso: Técnico de Nível Médio em Enfermagem

Forma: Subsequente

Disciplina:
Estatística Aplicada

Carga horária teórica: 40 h
Carga horária prática:---

I – OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os conceitos e aplicações da estatística que estarão presentes no cotidiano dos profissionais de Agentes Comunitários de Saúde e suas implicações nos sentidos e monitoramento dos serviços voltados a saúde;
- ✓ Planejar a coleta, organização e tabulação dos dados proporcionando informações coerentes e verdadeiras à população amostrada.
- ✓ Entender o comportamento e tendências de indicadores, aplicando variáveis das medidas de posição, medidas de dispersão e princípios de probabilidades.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



- ✓ **Conceitos de Estatísticas:** População e Amostra; Dados: Conceitos, dados categorizados e dados numéricos; Coleta dos dados; Planejamento e Seleção da amostra; Plano de Amostragem.
- ✓ **Organização de dados:** Apresentação de dados em tabelas; tabelas de dupla entrada; Tabelas de distribuição de frequências.
- ✓ **Medidas de posição:** Média aritmética, Mediana; Moda.
- ✓ **Medidas de dispersão ou variabilidade:** Variância; Desvio padrão; Coeficiente de variação.
- ✓ **Noções de probabilidade.**

III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKAMINE, Carlos Takeo. **Estatística descritiva**. São Paulo: Érica, 1998.

DOWNING, D. & CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 3ª Edição. Saraiva. São Paulo, 2010.351p.

FABER, L. **Estatística Aplicada**. 2ª Edição. Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2004, 476p

VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos Avançados. Testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão**. 2ª Edição. Elsevier. Rio de Janeiro. 216 p.

IV BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUNCHAFT, G. *Estatística sem mistérios*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAGNUSSON, W. E. & MOURÃO, G. **Estatística sem Matemática: A ligação entre as questões e a análise**. Editora Planta. Londrina, 2005, 138p.

VOLPATO, G. L. & BARRETO, R. L. **Estatística sem Dor**. Best Writing, Botucatu, 2011, 64p.

ELABORADO POR:

Professor: Manoel de Jesus de Souza Miranda